

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA

**Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e
Inovação**

Cesar Renato Formice

**Análise da implantação do portfólio como instrumento de avaliação do
ensino técnico integrado ao ensino médio: estudo de caso na disciplina
de Língua Portuguesa**

ARARAQUARA - SP

2018

Cesar Renato Formice

Análise da implantação do portfólio como instrumento de avaliação do ensino técnico integrado ao ensino médio: estudo de caso na disciplina de Língua Portuguesa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Eladio Sebastián-Heredero

ARARAQUARA - SP

2018

F822a Formice, Cesar Renato

Análise da implantação do portfólio como instrumento de avaliação do ensino técnico integrado ao ensino médio: estudo de caso na disciplina de língua portuguesa/Cesar Renato Formice. - Araraquara: Universidade de Araraquara, 2018.

96f

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara

Orientador: Prof. Dr. Eladio Sebastián-Heredero

1. Avaliação. 2. Portfólio. 3. Ensino integrado. 4. Educação.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FORMICE, C R. **Análise da implantação do portfólio como instrumento de avaliação do ensino técnico integrado ao ensino médio: estudo de caso na disciplina de língua portuguesa.** 2018. 96f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

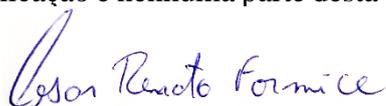
ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Cesar Renato Formice

TÍTULO DO TRABALHO: Análise da implantação do portfólio como instrumento de avaliação do ensino técnico integrado ao ensino médio: estudo de caso na disciplina de língua portuguesa

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2018

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Nome do Autor Cesar Renato Formice

End. Rua Ennes Reis Rodrigues, 76 – Jd. Bela Vista - CEP 15900000 Taquaritinga - SP

E-mail renatoformice@gmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestre (a) em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: **Cesar Renato Formice**

TÍTULO DO TRABALHO:

Análise da implantação do portfólio como instrumento de avaliação do ensino técnico integrado ao ensino médio: estudo de caso na disciplina de língua portuguesa

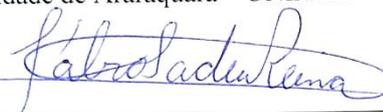
Assinatura dos Examinadores:

Conceito



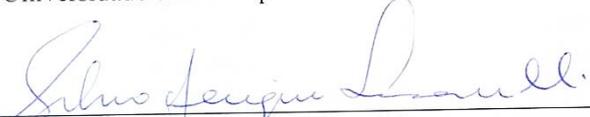
Prof. Dr. Eladio Sebastián Heredero (orientador)
Universidade de Araraquara – UNIARA

Aprovado () Reprovado



Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina
Universidade de Araraquara – UNIARA

Aprovado () Reprovado



Prof. Dr. Silvio Henrique Fiscarelli
Universidade Estadual Paulista - UNESP

Aprovado () Reprovado

Versão definitiva revisada pelo orientador em: 10/04/18



Prof. Dr. Eladio Sebastián Heredero (orientador)

RESUMO

A real efetividade para verificar o aprendizado do aluno e a complexidade dos problemas atuais da educação, requerem práticas de avaliação que interpretem com mais apreço as competências dos alunos. O objetivo da pesquisa é analisar o uso do instrumento de avaliação portfólio educacional para o ensino médio e técnico integrado, na Escola Técnica Estadual (ETEC) de Taquaritinga, através do estudo de indicadores que permitam discutir as contribuições desse instrumento na melhoria da avaliação e do ensino. Também estudamos a implantação do portfólio na busca de soluções para o aumento de disciplinas e, conseqüentemente, de avaliações do ensino integrado frente ao ensino médio comum. O referencial teórico do trabalho foi fundamentado em autores do campo educacional como Benigna Villas Boas, Heraldo Vianna, Marie Carvalho e Leonardo Porto, Regina Haydt e outros. A metodologia da pesquisa consiste em um estudo de caso sistematizado com base nos estudos de Antônio C. Gil. A disciplina empregada na pesquisa foi Língua Portuguesa na 2ª série do ensino técnico em informática integrado ao ensino médio, e os dados da pesquisa de campo foram coletados por meio de questionários e entrevista com a professora e os alunos. Com o uso do portfólio educacional como instrumento avaliativo houve uma menor necessidade do uso de provas de questionário agendadas, por oferecer uma avaliação diversificada efetiva. Destacamos que o trabalho do professor deve ser muito bem organizado e estruturado, a fim de verificar com precisão o rendimento dos alunos. Observamos um discurso favorável ao portfólio em fatores como contribuição didática e também como facilitador no processo de avaliação. E o portfólio também se mostrou eficaz para o registro de atividades diversas por serem mais fáceis de armazenar, oferecendo uma melhor observação dessas atividades ao se consultar a pasta, em comparação a simplesmente registrar em uma ficha de acompanhamento todas as atividades, além de contribuir para o aluno acompanhar seu desenvolvimento na disciplina, e organizar suas atividades. Verificamos que o portfólio incentivou a criatividade, por facilitar a reflexão dos alunos, observando seus trabalhos anteriores, com a vantagem de melhorar o registro dessas evidências, armazenando fotos e imagens em suas pastas pessoais. A experiência como o portfólio foi bem aceita pelos alunos e expôs uma parceria entre aluno e professor, mesmo que não totalmente reconhecida por todos os alunos, no desenvolvimento do processo de aprendizagem. Porém, observamos alunos comentarem que gostaram do portfólio, mas “dá muito trabalho” para utilizá-lo. Constatamos que ainda há uma resistência dos alunos quanto à organização e dedicação demandada pelo portfólio.

Palavras-Chave: Avaliação, Portfólio, Ensino Integrado, Educação.

ABSTRACT

The actual effectiveness of verifying student learning and the complexity of current education problems require evaluation practices that more accurately interpret learner competencies. The aim of the research is to analyze the use of the educational portfolio evaluation tool for the high school and technical integrated in the State Technical School (ETEC) of Taquaritinga, through the study of indicators that allow to discuss the contributions of this instrument in the improvement of the evaluation and the teaching. We also studied the implementation of the portfolio in the search for solutions for the increase of disciplines and, consequently, of evaluations of the integrated education in front of the common average education. The theoretical reference of the work was based on authors of the educational field such as Benigna Villas Boas, Heraldo Vianna, Maria Carvalho and Leonardo Porto, Regina Haydt and others. The research methodology consists of a case study systematized based on the studies of Antônio C. Gil. The discipline used in the research was Portuguese Language in the 2nd grade of the technical teaching in computer science integrated to the high school, and the data of the field research were collected through questionnaires and interview with the teacher and the students. With the use of the educational portfolio as an evaluation instrument, there was less need for the use of scheduled questionnaire tests, since it offers an effective diversified evaluation. We emphasize that the work of the teacher must be very well organized and structured in order to accurately verify the students' performance. We observed a favorable discourse on the portfolio in factors such as didactic contribution and also as a facilitator in the evaluation process. And the portfolio has also proved effective for recording various activities because they are easier to store, offering a better observation of these activities when consulting the portfolio, compared to simply recording in a monitoring card all the activities, besides contribute to the student to follow their development in the discipline, and organize their activities. We verified that the portfolio encouraged creativity, by facilitating students' reflection, observing their previous works, with the advantage of improving the recording of this evidence, storing photos and images in their personal folders. Experience as a portfolio was well accepted by students and exposed a partnership between student and teacher, even if not fully recognized by all students, in the development of the learning process. However, we observed students commenting that they liked the portfolio, but "it takes a lot of work" to use it. We find that there is still resistance from the students regarding the organization and dedication demanded by the portfolio.

Keywords: Evaluation, Portfolio, Integrated Education, Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quiz de Língua Portuguesa - Tela de abertura 1	56
Figura 2 - Quiz de Língua Portuguesa - Tela de abertura 2	56
Figura 3 - Quiz de Língua Portuguesa - Tela de perguntas 1	57
Figura 4 - Quiz de Língua Portuguesa - Tela de perguntas 2	57
Figura 5 - Alunos preparando as poesias	58
Figura 6 - Alunos montando os painéis	58
Figura 7 - Painéis prontos com as poesias	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação das ações de testar	14
Quadro 2 - Técnicas e instrumentos de avaliação – Laurinda Leite.....	20
Quadro 3 - Grupo A representações segundo Vieira.....	32
Quadro 4 - Grupo B representações segundo Vieira	32
Quadro 5 - Grupo C representações segundo Vieira	33
Quadro 6 - Menções utilizadas no Centro Paula Souza.....	39
Quadro 7 – Critérios de avaliação da ETEC de Taquaritinga	51
Quadro 8 – Atividades desenvolvidas incorporadas ao portfólio.....	52
Quadro 9 – 1º Questionário dos alunos – Questão 1	68
Quadro 10 – 1º Questionário dos alunos – Questão 2	69
Quadro 11 – 1º Questionário dos alunos – Questão 3	69
Quadro 12 – 1º Questionário dos alunos – Questão 4	70
Quadro 13 – 1º Questionário dos alunos – Questão 5	70
Quadro 14 – 1º Questionário dos alunos – Questão 6	70
Quadro 15 – 1º Questionário dos alunos – Questão 7	71
Quadro 16 – 1º Questionário dos alunos – Questão 8	71
Quadro 17 – 2º Questionário dos alunos – Questão 1	75
Quadro 18 – 2º Questionário dos alunos – Questão 2	75
Quadro 19 – 2º Questionário dos alunos – Questão 3	75
Quadro 20 – 2º Questionário dos alunos – Questão 4	76
Quadro 21 – 2º Questionário dos alunos – Questão 5	76
Quadro 22 – 2º Questionário dos alunos – Questão 6	76
Quadro 23 – 2º Questionário dos alunos – Questão 7	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – 1º Questionário dos alunos – Questão 9.....	72
Gráfico 2 – 1º Questionário dos alunos – Questão 10.....	73
Gráfico 3 – 2º Questionário dos alunos – Questão 8.....	778
Gráfico 4 – 2º Questionário dos alunos – Questão 9.....	79
Gráfico 5 – 2º Questionário dos alunos – Questão 10.....	79

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 REFLETINDO SOBRE AVALIAÇÃO COMO PROCESSO E NA ETEC ...	12
1.1 Conceitualização de avaliação educacional	12
1.2 Instrumentos de avaliação	19
1.2.1 Portfólio como instrumento de avaliação	23
1.3 Como usar o portfólio	28
1.3.1 Experiências do uso do portfólio de avaliação na educação	31
1.4 Situação atual da avaliação na ETEC de Taquaritinga	36
1.4.1 A legislação sobre avaliação.....	36
1.4.2 O regimento das ETECs sobre avaliações	37
1.4.3 Instrumentos de avaliação utilizados na ETEC de Taquaritinga.....	43
2 ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	455
2.1 Problema de pesquisa.....	45
2.2 Objetivos	45
2.2.1 Objetivo geral	45
2.2.2 Objetivos específicos	46
2.3 Estratégia metodológica.....	46
2.4 Amostra.....	477
2.5 Instrumento de pesquisa.....	47
3 O PROCESSO E OS RESULTADOS	49
3.1 Aplicação piloto do portfólio de avaliação na ETEC de Taquaritinga	49
3.1.1 Atividades incorporadas ao portfólio	52
3.1.1.1 Atividades obrigatórias	53
3.1.1.2 Atividades não obrigatórias	54
3.1.2 Aspectos inovadores	555
3.1.3 Autoavaliação	59
3.2 Refletindo sobre os resultados	60
3.2.1 Dados do questionário da professora.....	61
3.2.2 Dados da entrevista com a professora	65
3.2.3 Dados dos questionários dos alunos	68
3.2.4 Observações.....	800
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS	855
APÊNDICES	857

INTRODUÇÃO

A avaliação educacional, atualmente, é questionada sobre sua real efetividade na verificação do aprendizado do aluno. Segundo Fernandes (2013, p. 13) “a complexidade dos problemas atuais da educação e da formação exigem práticas de avaliação que analisem e interpretem melhor, isto é, com maior profundidade, utilidade e rigor, as aprendizagens dos alunos”. As práticas tradicionais vem se servindo das provas escritas como único instrumento, porém as novas pedagogias já incorporam às avaliações aspectos mais práticos e operacionais, como são as aplicações ou as reflexões dos próprios sujeitos avaliados.

Medir e avaliar não são a mesma coisa, e por conta dos falsos requerimentos da qualidade da educação que nos exige colocar notas ou conceitos, buscamos uma objetividade ou exatidão. Porém, avaliar é verificar se o aluno adquiriu conhecimento, buscando todo tipo de evidências é um processo mais amplo e qualitativo, que se complementa com uma série de decisões que ajudam na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Isso me fez questionar minha própria prática avaliativa e como poderiam ser desenvolvidas outras formas de fazer essa tarefa inerente à função educativa.

A escola ETEC “Dr. Adail Nunes da Silva”, pertencente ao órgão estadual Centro Paula Souza, situada em Taquaritinga, conta com quatro classes de cada série do 1º ao 3º ensino médio, que a partir de 2014 passaram a ser integradas ao ensino técnico, um curso por ano; em 2017 o ciclo de integração estará completo contando com os cursos de Informática, Química, Alimentos e Administração.

As avaliações no ensino médio, anterior ao integrado, eram feitas em semanas de provas. Porém, com o aumento do número de disciplinas do ensino integrado, a organização das avaliações na semana de provas foi prejudicado, com o aumento do número de provas necessárias era preciso mais do que uma semana e, por consequência, o andamento das aulas foi afetado, pois perdiam-se muitas aulas de diversas disciplinas para se realizarem todas as provas. Essa situação gerou diversas discussões entre professores e coordenadores na busca de uma melhor forma de avaliar os alunos.

Tendo em vista esse cenário, é importante nos questionarmos sobre como melhorar o processo de avaliação. O objetivo central desse trabalho é experimentar com a utilização do portfólio como procedimento de avaliação e, sendo assim, analisar os resultados de sua implantação na ETEC de Taquaritinga, na disciplina de língua portuguesa da 2ª série do ensino técnico em informática integrado ao ensino médio; e como objetivos específicos buscar indicadores sobre satisfação do aluno e professor, tempo gasto no desenvolvimento das atividades, benefícios do portfólio, contribuição didática, aspectos que dificultam e contribuição ao professor, que justifiquem métodos alternativos e diversificados de avaliação e, analisar e questionar os modelos de avaliação utilizados na escola e compará-los ao portfólio. Durante o desenvolvimento do trabalho procuramos estimular uma prática reflexiva do papel do professor e do aluno.

Para alcançar os objetivos, a metodologia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso, a fim de sistematizar e compreender o processo de avaliação usando o portfólio.

Segundo Gil (2010),

Nas ciências, durante muito tempo, o estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de natureza exploratória. Hoje, porém, é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (p. 37).

A avaliação educacional foi abordada no presente trabalho utilizando-se diversos autores, buscando entender os diversos contextos e a natureza científica da avaliação. Diversos métodos, procedimentos e técnicas podem ser utilizados, conseguindo-se bons resultados, desde que observadas as estratégias e técnicas fundamentadas nos estudos.

Haydt (1995) afirma que:

Frequentemente o termo avaliação é associado a outros como exame, nota, sucesso e fracasso, promoção e repetência. O que pretendemos demonstrar é que, em decorrência de uma nova concepção pedagógica, a avaliação assume dimensões mais amplas. A atividade educativa não tem por meta atribuir notas, mas realizar uma série de objetivos que se traduzem em termos de mudanças de comportamento dos alunos (p. 7).

Pesquisas com o uso do portfólio de avaliação foram discutidos de forma a apresentar as experiências e resultados do seu uso em diferentes ambientes educacionais.

Tais pesquisas contribuem para fundamentar o trabalho e fornecem dados relevantes sobre o uso do portfólio.

Também foi tratada no trabalho a situação da avaliação na ETEC de Taquaritinga, os instrumentos utilizados e a sua concordância às normas estabelecidas na legislação federal e ao regimento comum das ETECs. Apresentamos também os instrumentos de avaliação mais utilizados na ETEC de Taquaritinga, como forma de observação para contrastar com os procedimentos utilizados com o portfólio.

A aplicação do portfólio de avaliação na ETEC de Taquaritinga foi feito seguindo os conceitos apresentados por Carvalho e Porto (2005) e Villas Boas (2012). As atividades incorporadas ao portfólio foram categorizadas em quatro grupos: atividades obrigatórias, não obrigatórias, aspectos inovadores e exercícios de autoavaliação. A classificação das atividades em categorias permitiu a análise dos resultados e como estes poderiam integrar ou adaptar-se ao trabalho pedagógico, os efeitos causados pelo portfólio e a aceitação por parte dos alunos.

Discutimos as informações coletadas no trabalho de campo, realizado por meio de questionários com os alunos e um questionário e uma entrevista com a professora. Os questionários dos alunos foram tabulados e apresentados em quadros com a porcentagem referente a cada resposta. E apresentamos as considerações referentes aos resultados obtidos.

1 REFLETINDO SOBRE AVALIAÇÃO COMO PROCESSO E NA ETEC

A avaliação educacional consiste num momento de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem feitos pelos professores e alunos, buscando evidenciar o conhecimento adquirido e aqueles que ainda devem buscar de forma conjunta, considerando que a partir da avaliação devemos tomar decisões que implicam mudanças na forma de ensinar para melhora do processo.

1.1 Conceitualização de avaliação educacional

Temos que consultar Ralph W. Tyler quando tratamos sobre avaliações, pois foi ele que desenvolveu o primeiro método sistemático de avaliação educacional (VIEIRA, 2006), sendo considerado por muitos como o “pai da avaliação educacional”. Esse método foi resultado dos seus trabalhos na *Eight-Year Study* da Universidade de *Ohio*, durante as décadas de 1930 e 1940. Tyler define a concepção de avaliação por objetivos (VIEIRA, 2006).

O modelo de Tyler é bastante simples e parte do princípio de que educar consistiria em gerar e/ou mudar padrões de comportamento e o currículo deve ser construído com base nas habilidades que se deseja desenvolver e nos objetivos a serem alcançados. A avaliação, na concepção de Tyler, verificaria a concretização dos objetivos e a sua congruência com os resultados (VIANNA, 2000).

Segundo Vianna (2000), os pontos chaves das ideias de Tyler concentram-se nos seguintes aspectos:

- 1) A educação é um processo que visa a criar padrões de conduta, ou a modificar padrões anteriores, no indivíduos.
- 2) Os padrões de conduta desenvolvidos na escola são, na realidade, os objetivos educacionais.
- 3) O êxito de um programa educacional, verificado através da avaliação, depende da concretização desses objetivos.
- 4) A avaliação deve incidir sobre o aluno, como um todo, nos seus conhecimentos, habilidades, modos de pensar, atitudes e interesses, sem se concentrar em apenas elementos isolados, como, na realidade, acontece nos dias fluentes.

5) A avaliação pressupõe diversidade de instrumentos para avaliar múltiplos comportamentos, não devendo ficar restrita, apenas, a exames escritos, como geralmente ocorre.

6) A avaliação não se concentra apenas no estudante, como acentua Tyler, não é um ato isolado, mas um trabalho solidário que deve envolver, além de alunos, os professores, administradores e, sem sombra de dúvida, os próprios pais, que devem ter voz ativa no processo (p. 52).

Tyler deixa claros suas ideias e seu posicionamento sobre pontos cruciais de sua filosofia de educação, que constituem a sustentação de estrutura metodológica do seu modelo.

Os objetivos educacionais devem ser agrupados em conhecimentos, valores e procedimentos, desenvolvidos na escola a fim de conseguir a aprendizagem dos indivíduos; a passagem pela escola deve ser algo transformador para as pessoas.

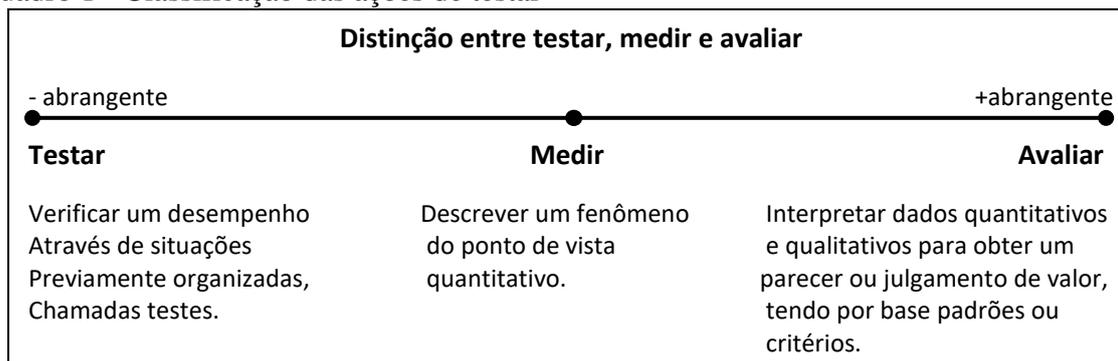
A avaliação está inserida nesse contexto de forma ativa e influente nas demais vertentes do processo pedagógico, com o intuito de melhorar seus procedimentos, e de oferecer ferramentas para a convergência dos conhecimentos e habilidades propostos.

De outro lado, a autora Haydt (1995), aprofunda o conceito e para ela avaliar é julgar ou apreciar algo ou alguém, tendo como base uma escala de valores. A avaliação consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos, e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos. Essa interpretação feita pelo professor acrescenta algo de subjetivo ao ato de avaliar. Portanto, não é suficiente testar e medir, pois os resultados obtidos através desses instrumentos devem ser interpretados em termos de avaliação. A autora diferencia ainda mensuração de avaliação, onde mensuração é um processo descritivo, pois consiste em descrever quantitativamente um fenômeno e avaliar é um processo interpretativo, pois consiste num julgamento tendo como base padrões ou critérios, os quais devem estar bem claros, tanto para quem avalia como para quem é avaliado. Na educação, a ênfase recai na aquisição de conhecimentos ou em aptidões específicas. O termo avaliar refere-se não apenas aos aspectos quantitativos da aprendizagem mas também aos qualitativos, abrangendo tanto a aquisição de conhecimentos e informações decorrentes dos conteúdos curriculares quanto as habilidades, interesses, atitudes, hábitos de estudo e ajustamento pessoal e social.

Qualquer que seja o modelo de avaliação, Vianna (2000) diz que esta visa sempre a “uma tomada de decisão envolvendo todos os elementos participantes, alunos, professores, gestores e pais” (p. 51), que necessitam de dados informativos sobre o processo, principalmente no que se relaciona com a aprendizagem, sua evolução e as dificuldades que apresenta.

Haydt (1995) faz seguinte classificação para as ações de testar, medir e avaliar:

Quadro 1 - Classificação das ações de testar



Fonte: Haydt 1995

Segundo a autora, os três termos não referem a mesma ação, portanto não são sinônimos, embora seus respectivos significados se justaponham. Na verdade, esses conceitos se completam, pois se diferenciam na amplitude do seu significado. Medir abrange uma esfera maior que testar, pois os testes são na essência uma forma de medida de desempenho de situações específicas. Enquanto que, avaliar apresenta um conceito mais abrangente do que os outros dois, pois inclui a utilização de instrumentos quantitativos e qualitativos. Assim, na avaliação educacional pouco importam as notas isoladas: o julgamento do professor deve ser pautado no rendimento anterior, atual e no progresso do estudante com relação ao objetivo visado. Assim, entendemos que na avaliação não existe uma medida exata e calculada, ela é um processo e como a interpretação do professor é muito importante, ele deve estar sempre atento na busca da melhoria do aprendizado.

A avaliação educacional, segundo Vianna (2000), não gera verdades incontestáveis, mas fornece parâmetros para a análise e reflexão do avaliador. Isso demonstra a importância do professor e da sensibilidade que ele deve ter ao conduzir as ações. O progresso da avaliação, em função da crítica, gera novos parâmetros, a reflexão produz explicações que permitem o surgimento de outros elementos teóricos, que é o

caminho para a construção de novas ideias e novos conhecimentos. Para esse mesmo autor a avaliação “apenas possibilita explicações específicas para um determinado contexto, processo ou procedimento, relacionados aos sujeitos sob influência da ação educativa” (p. 19).

Perrenoud (1998) categoriza as avaliações de duas formas, “se a avaliação está a serviço da seleção ou a serviço das aprendizagens” (p. 11). Para o autor, a avaliação na escola está associada à criação de hierarquias de excelência. Quando a serviço da seleção, os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida no absoluto pelo professor e pelos melhores alunos. Essas referências são utilizadas na distribuição dos resultados e no decorrer do ano letivo, os trabalhos, as provas de rotina, as provas orais, a notação de trabalhos pessoais criam o que o autor chama de “pequenas” hierarquias de excelência, que têm em comum mais informar sobre a posição de um aluno em um grupo ou sobre sua distância relativa à norma de excelência do que sobre o conteúdo de seus conhecimentos e competências. Elas dizem sobretudo se o aluno é “melhor ou pior” do que seus colegas.

Entendemos que a avaliação durante o ensino regular deve estar a serviço das aprendizagens, buscando contribuir sempre com o avanço de seu conhecimento, em conjunto com todas as atividades desenvolvidas na escola e contribuindo com evidências que direcione seus estudos. Porém, cedo ou tarde, o aluno irá se deparar com avaliações a serviço da seleção, mesmo que seja fora da escola, como nos vestibulares, ou quando buscar empregos pelos quais existam concursos de seleção. Nesse sentido, é importante que o aluno conheça e tenha contato, na escola, com esse tipo de seleção, a fim de estar preparado para as situações futuras.

Quando a serviço da aprendizagem, Perrenoud (1998) afirma que a avaliação se tornava o instrumento privilegiado de uma regulação contínua das intervenções e das situações didáticas. Seu papel, na perspectiva de uma pedagogia de domínio (HUBERMAN, 1988 apud PERRENOUD, 1998), não era mais criar hierarquias, mas delimitar as aquisições e os modos de raciocínio de cada aluno o suficiente para auxiliá-lo a progredir no sentido dos objetivos. Assim desenvolveu-se a avaliação formativa cujo cerne é a regulação da ação pedagógica, através do retorno obtido pelas avaliações e evidências de aprendizagem. O autor ainda diz que a avaliação formativa deveria ter a mesma função em uma pedagogia diferenciada. Assim, as provas escolares tradicionais se revelam de pouca utilidade, porque são essencialmente concebidas em vista mais do

desconto do que da análise dos erros, mais para a classificação dos alunos do que para a identificação do nível de domínio de cada um. O diagnóstico obtido é inútil se não der lugar a uma ação apropriada. Portanto, a prática dos professores deve ser adaptada e modificada conforme cada diagnóstico apontado. Perrenoud (1998) completa a ideia, afirmando que a avaliação formativa assume todo seu sentido no âmbito de uma estratégia pedagógica de luta contra o fracasso e as desigualdades, que está longe de ser sempre executada com coerência e continuidade.

Para Perrenoud (1998), a avaliação formativa “é toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (p. 103).

Nessa mesma linha de pensamento Vilas Boas (2001, apud VIEIRA, 2006) afirma que “avaliação formativa é aquela que promove o desenvolvimento não só do aluno, mas, também do professor e da escola” (p. 15), abandonando a perspectiva unilateral de avaliação classificatória, dessa forma os reflexos desse método contribuirão com todos os elementos envolvidos na escola. Ainda, segundo Vilas Boas (2001), estudiosos brasileiros têm defendido a substituição do modelo tradicional de avaliação, por um modelo que busque a avaliação mediadora, emancipatória, dialógica, integradora e participativa.

Abordando essa questão Hernández (2000, apud VIEIRA, 2006) ressalta que desde os anos 70 várias mudanças foram reconhecidas pela maioria das propostas curriculares e destaca, principalmente, três pontos:

- Levar adiante uma avaliação da aprendizagem com finalidades educativas;
- Repensar uma prática avaliadora centrada na atuação dos alunos;
- A importância na diferenciação entre avaliação e qualificação e aprovação.

Perrenoud (1998) afirma que “enquanto a intenção de instruir não der resultados, o conflito entre lógica formativa e lógica seletiva permanecerá” (p. 168). A avaliação não deve substituir o ensino, mas sim se colocar a serviço de uma pedagogia diferenciada, ativa, construtivista, aberta e eficiente.

A avaliação assume um papel tão importante no processo de ensino que não deve ser dissociada dos mecanismos de aprendizagem, de fato forma parte imprescindível do processo como uma retroalimentação permanente que proporciona informação para o início de novos processos de ensino aprendizagem e de recuperação.

Segundo Perrenoud (1998), um grande obstáculo para a regulação dos mecanismos de aprendizagem é a própria abstração da noção de aprendizagem, pois o que se passa na mente do aluno não é diretamente observável.

É difícil reconstituir todos seus processos de raciocínio, de compreensão, de memorização, de aprendizagem a partir daquilo que diz ou faz o aluno, porque nem todo funcionamento se traduz em condutas observáveis e porque a interpretação destas últimas mobiliza uma teoria inacabada da mente e do pensamento, das representações, dos processos de assimilação e de acomodação, de diferenciação, de construção, de equilíbrio das estruturas cognitivas (p. 83).

Nesse sentido, Villas Boas (2012) corrobora com a ideia e salienta que o professor muitas vezes é surpreendido com perguntas e pedidos de ajuda das mais variadas formas, tendo em vista as diferenças entre os alunos. Essa informação é útil ao professor, porém essa coleta de dados não consta como instrumento prévio avaliativo. Contudo, a autora defende que o professor deve fazer registro desses dados, incorporando-os à avaliação formal. Para ela, esse processo de avaliação informal deve ser conduzido com cautela, pois como é interpretativo pelo professor, ele pode ser positivo ou negativo. A avaliação informal em benefício da aprendizagem do aluno, se dá por meio do encorajamento. Segundo a autora, algumas situações podem ocorrer quando:

- Dá ao aluno a orientação de que ele necessita, no exato momento dessa necessidade;
- Manifesta paciência, respeito e carinho ao atender a suas dúvidas;
- Providencia os materiais necessários à aprendizagem;
- Demonstra interesse pela aprendizagem de cada um;
- Atende a todos com a mesma cortesia e o mesmo interesse, sem demonstrar preferência;
- Elogia o alcance dos objetivos da aprendizagem;
- Não penaliza o aluno pelas aprendizagens ainda não adquiridas, mas, ao contrário, usa essas situações para dar mais atenção ao aluno, para que ele realmente aprenda;
- Não usa rótulos nem apelidos que humilhem ou desprezem os alunos;
- Não comenta em voz alta suas dificuldades ou fraquezas;
- Não faz comparações;
- Não usa gestos nem olhares de desagrado em relação à aprendizagem (VILLAS BOAS, 2012, p. 24).

A avaliação é, portanto, a ferramenta que permite verificar diretamente o nível de aprendizado dos alunos e, indiretamente, a qualidade do processo de ensino, isto é, o êxito

do professor. Haydth (1995) afirma que ela também tem a função de realimentar os procedimentos de ensino, à medida que fornece dados para o replanejamento docente, “a relação entre resultados e os procedimentos de ensino é evidente, assim o professor deve sempre ter em mente e de forma bem clara os propósitos da avaliação” (p. 21).

Os propósitos de avaliar são diversos: o professor pode verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens, detectar dificuldades específicas de aprendizagem ou determinar o conhecimento dos alunos sobre um determinado assunto. Essas avaliações são chamadas de diagnósticas, e devem ser realizadas preferencialmente no início do ano ou durante o semestre letivo. Durante o ano letivo, ao longo do processo ensino-aprendizagem são realizadas as avaliações formativas com o propósito de constatar se os objetivos estabelecidos foram alcançados pelos alunos e fornecer dados para aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem. Haydth (1995) diz que outra modalidade que o professor pode utilizar são as avaliações somativas para classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecidos e são realizadas ao final de um ano ou semestre letivo, ou de uma unidade de ensino.

Nesse contexto, também destaca que a avaliação, atualmente, também assume uma função diagnóstica e de controle dos objetivos previstos para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo a autora, “para que a avaliação possa desempenhar essas novas funções que a educação moderna exige, faz-se necessário o uso combinado de várias técnicas e instrumentos de avaliação” Haydt (1995, p. 54).

Ela continua o pensamento afirmando que:

O desenvolvimento do processo ensino aprendizagem deve, portanto, ser acompanhado de uma avaliação constante. Verificações periódicas fornecem maior número de amostras e funcionam como um incentivo para que o aluno estude de forma sistemática, e não apenas às vésperas de uma prova (p.55).

Para Haydt (1995), tais verificações, que podemos tratar como avaliações, podem ser informais como trabalhos, exercícios, participação nos debates, solução de problemas, aplicação de conhecimentos etc., o que vem em concordância com as ideias de Villas Boas (2012) apresentadas anteriormente, ou formais como provas de questionário. A eficácia da avaliação depende do fato de o aluno conhecer seus erros e acertos,

reafirmando os acertos e corrigindo os erros, sempre com o acompanhamento e participação do professor. O simples aumento do número de provas não contribui para melhorar a aprendizagem. Avaliações visando apenas à atribuição de notas não melhoram o rendimento, ela se mostra positiva quando utilizadas tanto pelo professor como pelo aluno: o aluno deve ter acesso à prova para saber o que acertou e o que errou e o professor deve analisar o desempenho dos alunos para aperfeiçoar o ensino. “A avaliação não tem um fim em si mesma, mas é um meio a ser utilizado por alunos e professor para o aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem” (HAYDT, 1995, p. 55).

A transformação técnico científica que ocorre em nossa sociedade reflete-se também na escola. Esse processo de aceleração provocou um rápido envelhecimento dos currículos como confirma VIANNA (2000). E os cursos técnicos oferecidos pelas ETECs e mais recentemente os cursos técnicos integrados ao ensino médio, objeto deste estudo, também sofreram reflexos dessa transformação. A avaliação e o uso de instrumentos avaliativos diversificados têm um papel crítico para a transformação desses cursos na busca de uma pedagogia eficiente.

1.2 Instrumentos de avaliação

A medição do ensino aprendizagem é realizada de forma indireta, portanto o professor não tem uma medida exata de mensuração, ele sempre terá uma parcela subjetiva do conhecimento do aluno. O que pode ser medido são alguns comportamentos que permitem inferir a aprendizagem ou não do aluno. Ralph Tyler (1949, apud VIEIRA, 2006) afirma que “a avaliação envolve a obtenção de evidência sobre mudanças de comportamento nos estudantes”, e que “toda situação avaliativa é o tipo de situação que dá aos estudantes uma oportunidade de expressar o tipo de comportamento que estamos procurando avaliar” (p. 54). Portanto, ao verificar o rendimento escolar o professor está medindo comportamentos que lhe permitem deduzir o que o aluno aprendeu (HAYDT, 1995).

Haydt (1995), ressalta que não é possível medir toda a aprendizagem, mas apenas amostras dos resultados alcançados: quanto maior for a amostragem, mais perfeita é a avaliação. Essa é a razão que justifica o uso, pelo professor, de técnicas variadas e instrumentos diversos de avaliação. “Pois quanto mais dados ele puder colher sobre os

resultados da aprendizagem, utilizando instrumentos variados e adequados aos objetivos propostos, tanto mais válida será considerada a avaliação” (p. 55).

Correspondendo com as ideias de Haydt (1995), Leite (2000) afirma que a informação pode ser recolhida com o uso de diversas técnicas diferentes. Em seu estudo ela destaca três:

- Por observação dos alunos na realização das atividades laboratoriais;
- Por inquérito, através de respostas dadas pelos alunos, por escrito ou oralmente a questões que lhes são colocadas antes, durante ou após a execução do procedimento laboratorial;
- Com base em documentos produzidos pelos alunos.

As diversas técnicas podem ser concretizadas através de um ou mais tipos de instrumentos, conforme se indica no quadro abaixo:

**Técnicas e instrumentos de avaliação de acordo com
Laurinda Leite (2000)**

Quadro 2 - Técnicas e instrumentos de avaliação – Laurinda Leite

Técnicas	Instrumentos
Inquérito	Testes escritos Questionários Entrevistas
Observação	Quadro de observação Listas de verificação
Análise de documentos	Caderno de laboratório Portfólios Relatórios Fichas de autoavaliação

Fonte: Leite 2000

O que verificamos é que os instrumentos de avaliação muitas vezes são os mesmos, para diferentes disciplinas e diferentes conteúdos, e para cada técnica temos instrumentos que podem ser combinados para melhorar a avaliação, o que difere entre as autoras é a forma de classificar. Podemos observar uma grande variedade de instrumentos ao dispor do professor para determinar o desempenho dos alunos, de acordo com os objetivos propostos (HAYDT, 1995, p. 58).

Segundo Haydt (1995, p.58), “para realizar uma avaliação adequada, no entanto, é imprescindível utilizar instrumentos que proporcionem dados corretos”. O professor

deve definir bem o que quer avaliar e selecionar um instrumento que garanta a coleta dos dados referentes à competência desenvolvida e ao objetivo proposto.

Para essa autora, as técnicas de avaliação apresentam, cada uma delas, certas vantagens, bem como alguns inconvenientes na sua utilização. É função do professor buscar conhecer esses aspectos para escolher de forma adequada os recursos de avaliação, selecionando aqueles que são mais condizentes com os objetivos previstos.

Sinteticamente, Haydt (1995), apresenta quatro das principais técnicas de avaliação, seus pontos positivos e aspectos desfavoráveis:

Testagem

“Os testes são especialmente recomendados para determinar se os objetivos cognitivos estabelecidos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos” (p. 60).

Vantagens:

- Avalia vários objetivos ao mesmo tempo, fornecendo uma ampla amostra do conhecimento do aluno;
- Possibilita um julgamento objetivo e rápido;
- Elimina o aspecto subjetivo da correção e a interferência das características pessoais do aluno;
- Seus resultados podem ser tratados estatisticamente.

Desvantagens:

- difícil elaboração;
- não avaliam as habilidades de expressão;
- restringem as respostas dos alunos;
- requer fiscalização cuidadosa durante a aplicação.

Questões dissertativas

São recursos valiosos por darem oportunidade aos alunos de exprimirem suas ideias de maneira pessoal, estimulando a criatividade.

Vantagens:

- pode ser facilmente organizada;

- possibilita verificar a capacidade reflexiva do estudante;
- verifica a capacidade do aluno em organizar e expressar suas ideias;

Desvantagens:

- poucas questões dissertativas não podem abranger todos os aspectos relevantes do conteúdo estudado;
- não anula a subjetividade de julgamento;
- dificuldade em realizar um julgamento criterioso, avaliando o valor de cada resposta, comparando-a com a mesma dos outros alunos.

Inquirição

A entrevista e a prova oral são instrumentos proveitosos para averiguar as mudanças nas atitudes e nos interesses dos alunos.

Vantagens:

- É muito produtiva no ensino de línguas estrangeiras, verificando a pronúncia, a construção correta da frase e a fluência do vocabulário.

Desvantagens:

- oferece uma amostra reduzida do conhecimento do aluno;
- os atributos pessoais do aluno (capacidade de expor oralmente as ideias, desembaraço ou timidez etc.) interferem no resultado;
- o julgamento imediato é subjetivo;
- requer muito tempo para sua realização, pois os alunos são avaliados individualmente;
- não há igualdade de questões nem condições ambientais (perguntas diferentes para cada aluno).

Observação

“A observação é uma técnica de avaliação adequada para verificar o ajustamento do aluno em situações que envolvem relações sociais, bem como para detectar hábitos e aptidões operacionais” (HAYDT, 1995, p. 64).

Essa prática requer treino do professor para não rotular os alunos, para realizar uma avaliação integral das várias dimensões de seu comportamento, é necessário o uso

combinado de várias técnicas e instrumentos de avaliação, tendo em vista os objetivos propostos para o processo ensino aprendizagem.

Vantagens:

- ampla visão dos aspectos operacionais;
- avaliação das várias dimensões de seu comportamento.

Desvantagens:

- conclusões apressadas rotulando os alunos;
- o ponto de vista do avaliador não deve interferir no resultado obtido.

Resumidamente, Haydt (1995) afirma que, para a escolha de um bom instrumento, os requisitos básicos são a validade e a fidedignidade do instrumento de medida. “A validade é a adequação de um instrumento aos seus objetivos, enquanto a fidedignidade é a coerência interna, isto é, a estabilidade e o grau de consistência dos resultados” (p. 74). Outro pontos importante é a validade de conteúdo, que é obtida através da amostragem representativa dos conhecimentos e habilidades trabalhados em aula. Portanto, um bom instrumento de avaliação apresenta objetividade e usabilidade ou praticidade.

E também temos a autoavaliação; e uma das formas como esta pode ser levada a prática é o portfólio, que dedicaremos o capítulo seguinte.

1.2.1 Portfólio como instrumento de avaliação

Como já vimos, a avaliação educacional possui diversas concepções que têm importantes repercussões nos mecanismos de aprendizagem; da mesma forma acabamos de ver que temos inúmeros instrumentos de avaliação, sendo que deve o professor escolher o melhor instrumento em função do que se quer conhecer do aprendiz dos alunos.

Acreditamos que novos procedimentos devem ser incorporados nas práticas educacionais da escola atual, mais condizentes com a realidade atual e com o que os alunos precisam para tornar a aprendizagem mais significativa.

Murad (2005) afirma que se o objetivo da educação é desenvolver pessoas autônomas, os alunos precisam de oportunidades para lidar com sua própria aprendizagem e analisar seu desempenho. Em sua pesquisa ela defende o uso da autoavaliação para identificar pontos fortes e fracos, articular o novo com o já aprendido e “reconhecer como – e por quais razões – empregaram determinados processos de pensamento, avaliando sua eficácia à luz dos resultados obtidos” (p. 27).

Para Campbell (2000, apud MURAD, 2005), os alunos gostam de participar ativamente na avaliação, determinando seus ganhos e avanços, “refletindo ativamente sobre seu crescimento em cada disciplina, revendo os conteúdos de seus portfólios, diários ou amostras de seu trabalho” (p. 28). A aprendizagem reflexiva ocorre a partir do momento em que o aprendiz explica, argumenta e defende suas ideias e, simultaneamente, aprende a se avaliar.

Em concordância com as ideias acima, Villas Boas (2012) ressalta que “o portfólio é condizente com procedimentos da avaliação formativa” (p. 37). E, originalmente, é uma pasta em que os artistas colocam amostras de suas produções, as quais apresentam a qualidade e a abrangência do seu trabalho, de modo a ser apreciado por especialistas. Essa fonte de informação permite aos críticos e aos próprios artistas compreender o processo em desenvolvimento e oferecer sugestões para sua continuidade. “Seu uso na escola significa assumir o entendimento de que o trabalho do aluno e o do professor não merecem menos do que isso” (p.37). As possibilidades de uso do portfólio são várias, como sua construção pelo aluno. Nesse caso, o portfólio é uma coleção de suas produções que apresentam as evidências de sua aprendizagem, e onde o professor acompanha seu progresso.

Segundo Alves (2002), o portfólio evoluiu de simples aspectos composicionais de processos, para procedimentos que incluem, reflexões do aluno acerca do seu desenvolvimento intelectual, delegando ao aluno o máximo de flexibilidade possível, para que tivesse condições de aprimorar suas habilidades, e construir novas competências a partir de então.

Nesse sentido, Vieira (2006) afirma que portfólio é mais que uma reunião de trabalhos em uma pasta: ele permite que alunos e professores “reflitam sobre os objetivos da aprendizagem, quais foram cumpridos e os que não foram alcançados, redirecionando assim os trabalhos de forma mais clara e precisa” (p. 75).

Carvalho e Porto (2005) afirmam que o portfólio educacional é uma alternativa de sistematização no acompanhamento e na avaliação da formação [...]. Todavia, não exclui outras formas de avaliação. Os autores, assim definem portfólio:

O conceito de portfólio educacional busca refletir a fusão entre processo e produto. É um artefato que mostra as realizações em processo. De um modo geral, o portfólio educacional pode ser visto como um memorial, um resgistro qualificado, diferentemente de um currículo em que simplesmente nomeamos o que fizemos e o que foi certificado. Em outras palavras, o portfólio educacional deve ser uma pasta de exemplos das proposições, das realizações e do investimento na formação, evidenciando os pontos fortes da prática pedagógica e o enfrentamento das limitações (p. 11).

Nessa mesma linha de pensamento, Villas Boas (2012) ressalta que portfólio é mais do que uma coleção de trabalhos do aluno. Não é apenas uma pasta onde podemos arquivar textos, “a seleção dos trabalhos a serem incluídos é feita por meio de autoavaliação crítica e cuidadosa, que envolve o julgamento da qualidade da produção e das estratégias de aprendizagem utilizadas” (p. 39).

Para Hargreaves, Earl e Ryan (2001, apud VILLAS BOAS, 2012) os portfólios dão aos alunos a oportunidade de registrar, de modo contínuo, experiências e êxitos significativos que podem ser compartilhados e discutidos com os professores. Os mesmos autores apontam diferenças entre os portfólios e os registros pessoais. “Os primeiros destinam-se a reunir amostras dos trabalhos dos alunos durante um certo período de tempo, mostrando seu progresso por meio de produções variadas” (p. 40), enquanto que os registros pessoais “tendem a enfatizar aspectos pessoais e sociais, sendo também organizados durante um tempo programado, podendo articular-se com experiências de trabalho, quando for possível, e com atividades desenvolvidas fora da escola” (p. 40). Apesar das diferenças, os autores citam diversos objetivos em comum entre os portfólios e os registros pessoais, entre os quais podemos citar:

- Procuram motivar os alunos menos capazes ao fornecer-lhes algo para mostrar seus esforços;
- Fornecem aos alunos oportunidades de documentar e mostrar coisas que são importantes para eles – outra fonte de motivação;
- Oferecem aos alunos oportunidades de refletir sobre suas experiências e seus êxitos dentro e fora da escola;

- Estimulam e apresentam alguma forma de reconhecimento dos resultados e êxitos;
- Fornecem evidências diversificadas da competência do aluno.

Dentre as contribuições dos autores, podemos destacar, que o uso do portfólio beneficia qualquer tipo de aluno: o desinibido, o tímido, o mais e o menos esforçado, o que gosta de trabalhar em grupo e aquele que não, dentre outros. Assim, o portfólio permite ao aluno acompanhar o desenvolvimento de seu trabalho, conhecendo suas potencialidades, e os aspectos a serem melhorados. Seu esforço é valorizado e reconhecido. As notas, conceitos e menções, passam a ocupar um lugar secundário e podem até ser abolidos na visão desses autores. No caso dos alunos “menos capazes”, que geralmente realizam “recuperação” na sistemática tradicional, eles mesmos percebem suas fragilidades e se encorajam a realizar atividades que promovam sua aprendizagem (VILLAS BOAS, 2012).

Em concordância com os autores acima citados, Carvalho e Porto (2005) afirmam que o portfólio pode constituir uma parte integral da formação de todos os estudantes e sua flexibilidade permite sua utilização para qualquer nível ou área de ensino. Para eles o portfólio “[...] não deve ser utilizado como requisito para atribuição de conceito ou nota, ou mesmo substituir outras formas de avaliação” (p. 25). Eles defendem que “seu desenvolvimento (processo e produto) seja incluído como experiência que vise à formação continuada” (p. 25). Os autores ainda ressaltam, que, para que o portfólio seja desenvolvido com sucesso, é importante distinguir suas características. Estas incluem:

- A definição e explicitação do seu propósito, de modo que todos saibam o que se espera dos alunos;
- A integração, ou seja, o estabelecimento da prática pedagógica ao longo de todo o percurso;
- A conexão com o conhecimento teórico, haja vista a necessidade de refletir sobre a experiência e interpretá-la;
- A variedade de fontes que podem vir a ser evidências do trabalho, permitindo aos professores avaliá-las;
- A autenticidade, que significa a conexão entre as orientações coletivas e a produção individual do portfólio;

- A avaliação dinâmica, porque apreende o crescimento e a mudança em cada estágio do percurso. A efetividade do portfólio com este propósito não é ater-se aos melhores trabalhos, mas resgatar, o percurso nos seus diferentes momentos, incluindo avanços, recuos, limitações, contradições e novas proposições;
- A autoria intelectual. Cada portfólio é uma criação única que mostra a criatividade, as direções e as reflexões de seu autor.

Complementando as ideias apresentadas acima, Alves (2002), sugere a inclusão de algumas informações a serem incluídas no portfólio. São elas:

- Registro de experiências científicas, seminários e outros;
- Material de todas as aulas com cronograma (trabalhos, roteiro, relatórios, avaliações, exercícios de fixação e auto avaliações);
- Material do próprio aluno (conteúdos desenvolvidos, técnicas e materiais instrucionais utilizados e principalmente, reflexões próprias sobre o ensino);
- Material de outrem (avaliações da disciplina e do professor feitas pelos alunos).

De acordo com o apresentado por Alves (2002), a pesquisa contemplará alguns itens sugeridos, como:

- O roteiro, que será um documento impresso, colocado dentro de cada pasta, com o plano didático, descrevendo os conhecimentos, procedimentos didáticos e cronograma das atividades do período letivo;
- Avaliações da disciplina, que serão feitas com o uso de autoavaliações, para que o aluno dê o retorno sobre sua experiência com o uso do portfólio.

Villas Boas (2012), sobre a construção do portfólio, afirma que:

A construção do portfólio torna-se uma atividade agradável para o aluno. Em lugar de ter suas produções isoladas umas das outras e apresentadas ao professor quando ele assim o determina, para serem “corrigidas” e devolvidas ou não quando ele quiser, o aluno conserva uma coleção organizada de suas atividades, de modo que possa receber sua trajetória, assim como suas necessidades iniciais e como as satisfaz ao longo do período de trabalho (p. 42).

Embora tenhamos diversas definições de portfólio, em todos os autores percebemos a concordância das ideias em defini-lo como um instrumento de avaliação, que provê a possibilidade de registrar e estruturar os trabalhos de forma abrangente, facilitando a visão, pelo professor, do desenvolvimento do aluno.

1.3 Como usar o portfólio

Ao decidir utilizar o portfólio como instrumento de avaliação é preciso que os professores tenham uma base conceitual para seu desenvolvimento, e uma série de fatores deve ser estudada e definida para sua utilização.

A pesquisadora Sylvia Torres (2007) em sua dissertação “Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva” apresenta que os dois grandes desafios ao se utilizar o portfólio são: o de fazer o aluno perceber que ele é responsável pelo seu processo de aprendizagem; e ajudar o aluno a quebrar paradigmas na questão da avaliação como fim em si mesmo. “Nesse sentido, há algumas dificuldades inerentes à organização da proposta de utilização dessa inovação pedagógica, tanto para os alunos quanto para o professor” (p. 45).

Torres (2007) também afirma que os critérios para a elaboração do processo devem ser delineados de acordo com os objetivos a serem alcançados e o portfólio deve ser utilizado como forma de avaliação e não substituir as “provas” que os alunos já fazem: as próprias provas podem ser integrantes do portfólio.

Outras considerações importantes de Torres (2007) é que “o portfólio, por si só tem sua força, mas o presente trabalho, pôde conduzir os alunos à percepção de que o hábito de estudo é importante, apesar da falta de estímulos” (p. 86). E que “a avaliação deve ser formativa, e deve conduzir tanto o professor quanto seus alunos à reflexão e ao aprendizado, inovando e modificando práticas avaliativas que pouco avaliam, mas muito classificam” (p. 87).

Carvalho e Porto (2005) relacionam sugestões dos momentos de encaminhamento do portfólio educacional:

- Na introdução ao conceito de desenvolvimento do portfólio, pode ser solicitado um memorial descritivo, que comporá a primeira evidência da

habilidade em relatar fatos e as ideias significativas que compõem a vida pregressa de uma pessoa e que sustentam seu direcionamento. O memorial descritivo é um meio que ajuda os sujeitos a tornarem presente suas competências.

- O processo de construção do portfólio se estabelece quando utilizado como um meio que facilita o relacionamento entre os professores e alunos; estimula a autoavaliação, a avaliação coletiva e o estabelecimento de metas pessoais que guiam a formação continuada e organiza a avaliação.
- Ao final da disciplina, o portfólio deve demonstrar o progresso em direção às metas estabelecidas, mas deve mostrar flexibilidade com o desenvolvimento continuado.

Em resumo, a apresentação final do portfólio deve focalizar as questões importantes do ensino, da aprendizagem e da evolução dos alunos. Ele deve incluir evidências de conhecimento em pontos fundamentais, e também em aspectos gerais que fazem parte do universo do aluno (CARVALHO e PORTO, 2005).

Nessa linha de pensamento, Villas Boas (2012) faz importantes considerações sobre o trabalho com o portfólio. Em síntese apresentaremos as ideias de Villas Boas que contribuem para o desenvolvimento da prática avaliativa com portfólio.

A autora inicia ressaltando que não é necessário que todos os professores de uma mesma escola iniciem o trabalho ao mesmo tempo. O necessário é que toda a equipe compartilhe a mesma fundamentação teórica sobre aprendizagem e avaliação, o momento de implantação de um projeto ou de uma sistemática de trabalho depende de vários outros fatores (VILLAS BOAS, 2012).

Os professores que iniciam os trabalhos devem buscar suporte em diferentes meios, como:

- Colegas de outras escolas com o mesmo interesse;
- Visitas a escolas ou salas de aula que desenvolvam trabalho semelhante;
- Pesquisas na internet;
- Frequência em cursos sobre o tema;
- Solicitação de ajuda de pessoa especializada;
- Leituras sobre o assunto;

- Participação em encontros sobre o tema.

Quanto ao início do trabalho nas primeiras semanas do ano letivo, ele deve ser usado para coletar as amostras iniciais, que seriam as primeiras produções referentes ao tema da disciplina. Essa etapa é importante, pois os alunos usarão suas produções iniciais como referência para a avaliação. E os alunos não necessitam, nesse momento, de explicação aprofundada sobre o portfólio. Isso acontecerá quando estiverem efetivamente envolvidos na construção. As produções iniciais representam o ponto de partida do trabalho, pois as turmas são, geralmente, constituídas por alunos de diferentes níveis, e a análise dessas produções dá a oportunidade de uma visão geral de como se encontra cada aluno e possibilita que o professor planeje com mais segurança o trabalho a ser realizado (VILLAS BOAS, 2012).

Durante o período letivo, periodicamente, o professor deve recolher novas evidências (amostras) de aprendizagem, para compará-las e observá-las de acordo com os critérios definidos, e assim reorganizar seus trabalhos (VILLAS BOAS, 2012).

Uma tarefa importante do professor é ajudar os alunos a avaliarem seus próprios trabalhos. A autoavaliação é uma capacidade a ser desenvolvida. Ela pode ter início analisando a produção de um trabalho, como por exemplo, reconhecer as características de uma escrita adequada lendo, examinando diferentes escritas. Os alunos adquirem o conhecimento, e podem assim praticar a autoavaliação (VILLAS BOAS, 2012).

Outra questão importante abordada pela autora é sobre os componentes do portfólio, devem ser as melhores produções do aluno, embora não concordamos: por ele próprio selecionadas, com base nos objetivos de aprendizagem e nos critérios de avaliação formulados com sua participação. O portfólio deve evidenciar para ele e para o professor a sua aprendizagem. Porém, a autora ressalta que, se um aluno escolher um trabalho de qualidade inferior a outros produzidos, “[...] é sinal que falta compreensão do que se espera de um trabalho adequado. Esse é um ponto que merece atenção pelo professor [...]” (p. 65). O professor deve aceitar a escolha, mas isso representa um indicador de que precisa oferecer mais atenção ao aluno (VILLAS BOAS, 2012).

Ainda sobre os componentes a serem inseridos no portfólio, merece atenção e cuidado, a inserção pelo professor de itens no portfólio do aluno. Essa é uma situação questionável, pois o aluno pode sentir que aquele trabalho não lhe “pertence” inteiramente. No caso de inclusão de produções selecionadas pelo professor, é

recomendado vir com um adendo “escolhida pelo professor”, de forma bem visível (VILLAS BOAS, 2012).

Por fim, sobre a recuperação, Villas Boas (2012) salienta que uma das vantagens do portfólio é a possibilidade do acompanhamento permanente da aprendizagem do aluno, de modo que ele passe as atividades seguintes somente após aprender o necessário para desenvolvê-las. Ou o professor pode solicitar uma nova produção imediatamente, ao detectar a insuficiência para determinado critério, como forma de atingir a aprendizagem exigida, diferentemente da lógica da avaliação tradicional, onde se deixa que acumulem “aprendizagens não adquiridas” pelos alunos e então, encaminhando-os a “estudos de recuperação”. E na visão da autora, o que é pior, realizando as mesmas atividades para um grupo de alunos. “Se o aluno está em processo permanente de aprendizagem, ele nada tem a recuperar” (p. 80). Não faz sentido falar em recuperação em um processo de trabalho em que a aprendizagem e a avaliação andam sempre juntas (VILLAS BOAS, 2012).

Observamos assim uma série de fatores que são chave para o estudo e desenvolvimento de um trabalho com o portfólio como instrumento avaliativo. Porém, não devemos seguir uma receita já pronta: o caminho a ser seguido e suas adequações, são construídos com o saber do professor e a participação dos alunos, o que leva sempre a diferentes experiências de aprendizado.

1.3.1 Experiências do uso do portfólio de avaliação na educação

A literatura acadêmica registra diversas pesquisas com o uso do Portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem. Trataremos de algumas experiências, com o intuito de conhecer as práticas do uso desse instrumento em diferentes ambientes educacionais.

Vieira (2006) apresenta uma pesquisa cujo propósito foi investigar a avaliação da aprendizagem que os alunos dos cursos de licenciatura de uma universidade em Uberaba têm construído, a partir do instrumento de avaliação Portfólio. Ela procura verificar se a ideia do Portfólio, implantada na instituição, vem modificando a forma de pensar a avaliação. Segundo a autora “os resultados da análise dos dados, de maneira geral, permitiram identificar três grupos de representações: as que apresentam aprovação a uma

avaliação realizada por Portfólio; as que desaprovam e as que aprovam o Portfólio, mas com ressalva” (p. 3). Os alunos do primeiro grupo, classificado como grupo A, aprovaram o uso do Portfólio, considerando-o uma forma de minimizar avaliações que punem, excluem e selecionam. É uma observação importante e com muito peso, vinda dos alunos. O segundo grupo, classificado como grupo B, a minoria, que não aprovou o uso do Portfólio, não acredita nessa forma de avaliar. E o terceiro grupo, chamado de grupo C, mais numeroso que o segundo, porém menor que o primeiro, apoia esse instrumento avaliativo, mas com algumas restrições. Porém, a autora conclui que se observa uma compreensão de suas intenções e uma aceitação de seus propósitos.

Em suas análises, Vieira (2006) destaca as principais informações apresentadas pelos três grupos descritos:

Quadro 3 - Grupo A representações segundo Vieira

Grupo A: Representações que apresentam aprovação a uma avaliação realizada por Portfólio	
Sentem-se ‘bem’ construindo o Portfólio e consideram-no um instrumento confiável de avaliação	27,81%
Apontam o Portfólio como facilitador da construção da aprendizagem	42,01%
Demonstram compreensão de que o Portfólio supera uma avaliação classificatória, seletiva e excludente	11,24%
Outras respostas	18,94%

Fonte: Vieira 2006

Quadro 4 - Grupo B representações segundo Vieira

Grupo B: Representações que desaprovam a avaliação realizada por Portfólio	
Os alunos se sentem ‘incomodados’ ou não consideram útil o uso do Portfólio	4,14%
Aspectos dificultadores da construção do Portfólio	6,50%
Experiência imposta	23,59%
Não conduz a atribuições positivas como: criatividade, reflexão e autonomia	19%
Constroem o Portfólio sem ajuda	16,85%
Um instrumento que não avalia	12,92%
Outras respostas	17%

Fonte: Vieira 2006

Quadro 5 - Grupo C representações segundo Vieira

Grupo C: Representações que aprovam o Portfólio, mas com ressalva	
Obtém um resultado satisfatório, mas é preciso tempo e dedicação	8,28%
Não substitui a precisão de uma prova tradicional	24,72%
Modismo passageiro	6,18%
Um instrumento avaliativo subjetivo	34,27%
Não contém evidências confiáveis do desempenho	21,35%
Outras respostas	5,2%

Fonte: Vieira 2006

No trabalho de Vieira (2006), observamos que dentre os alunos participantes, a maioria apontou que o Portfólio contribui para a avaliação, destacando que no grupo A, que aprova o uso do Portfólio, 42,01% dos alunos classificam o Portfólio como facilitador da construção da aprendizagem.

De Bona e Basso (2013) ao realizarem uma pesquisa ação sobre Portfólio de Matemática como instrumento de avaliação e estratégia de aprendizado, constataram que “os estudantes, por meio desse instrumento, podem apresentar evidências do conhecimento construído, das estratégias utilizadas para aprender e da disposição para continuar aprendendo” (p. 399). A pesquisa busca valorizar o histórico do estudante, possibilitando um espaço de comunicação, autonomia e responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Os autores fizeram uso do contexto das tecnologias digitais, como recurso para favorecer a implantação de novas práticas de ensino e atrair os estudantes para o universo escolar. O modelo ofereceu elementos para uma avaliação formativa e somativa, bem como informações que permitiram a reflexão do estudante e do professor sobre o processo de aprendizagem. Para os autores, a questão norteadora da pesquisa foi:

Como elaborar um modelo de Portfólio de Matemática que possa transformar-se numa estratégia de aprendizado ao estudante e ser instrumento de avaliação, na medida em que se constitua em uma prática de ensino que desperte o interesse do estudante em aprender os conceitos de matemática em seus contextos de vida e de forma interdisciplinar? (DE BONA E BASSO, p. 401).

Para esses autores, o Portfólio torna os conteúdos específicos da matemática e sua ordem de planejamento, mais lógicos, significativos e, principalmente, integrados entre si, constatando uma reciprocidade e analogia entre todos. Eles continuam afirmando que o instrumento proporcionou ao estudante um espaço de demonstrar conteúdos aprendidos anteriormente, de formas diversificadas.

Os resultados apresentados pela pesquisa Portfólio de Matemática como instrumento de avaliação e estratégia de aprendizado, de De Bona e Basso (2013), são que portfólios de matemática são inovadores quanto à autonomia e responsabilidade do estudante no seu processo de aprendizagem, comunicação e interação.

Nessa mesma linha de raciocínio, Amancio (2011), em sua pesquisa sobre Portfólio: desafio à prática e à formação docente, onde analisou os discursos sobre infância instaurados nos portfólios de educação infantil, afirma que por meio do portfólio é possível uma maior visualização das vozes, opiniões e percepções dos sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Ela continua ressaltando que “a construção dos portfólios permitiu considerar que esse procedimento pode provocar mudanças significativas em duas dimensões interdependentes: nas práticas educativas e nas interações entre crianças, pais e educadores” (p. 151). O portfólio como documentação pedagógica, na qual o aluno está no centro do projeto, como sujeito participante e ativo, contribui para a participação na prática, criando possibilidade e tempo para pensar, interagir, para se relacionar e para estabelecer conexões (AMANCIO, 2011).

A autora acresce que:

Os portfólios, nesse contexto, surgem como uma forma de documentação pedagógica que cria oportunidades para as interações sociais, pois, pela linguagem, influenciada pelas interações com seus parceiros (adultos e crianças ou crianças e crianças), a criança pode compreender os códigos sociais, inserir-se na cultura e também produzir significados, determinando suas próprias ações. Os professores, por sua vez, também poderão criar novos sentidos sobre suas práticas, organizando seus conhecimentos a partir das questões que se levantem (AMANCIO, 2011, p. 148).

Amancio (2011) completa afirmando que, entretanto, não é apenas com a aplicação prática dos portfólios como meros instrumentos avaliativos que se conseguirá a modificação do olhar do professor no processo de desenvolvimento; é preciso mais que

isso: a equipe gestora também desempenha papel fundamental nessa mudança, e o ponto chave é renovar o olhar do professor sobre esse processo.

Para a autora Denise Maria Milan Tonello (2015) o modelo classificatório predominante na maior parte das instituições, criam no professor um sentimento de incompletude por não conseguir atingir uma das principais premissas das práticas avaliativas: a avaliação para uma tomada de decisão. No seu trabalho de pesquisa *Portfólios na Educação Infantil Um Projeto de Intervenção fundamentado na ação formativa*, Tonello (2015) busca elaborar um projeto de formação de professores, propondo o uso do portfólio como estratégia de avaliação dos processos de aprendizagem. E com a finalidade de:

Promover a reflexão sobre avaliação e modificar as práticas avaliativas na Educação Infantil, depois, investigar, na ótica dos professores, a relevância de um projeto de formação no cotidiano de trabalho na Educação Infantil, e por fim reelaborar, a partir da contribuição dos professores, o projeto de formação inicial, para que seja replicado por outros formadores, com o intuito de promover a mudança das práticas avaliativas desta etapa inicial da escolaridade (TONELLO, 2015, p. 6).

Segundo essa autora, a elaboração de portfólios como instrumentos da avaliação formativa, contribuirá com o projeto de formação. Em suas considerações finais ela enfatiza que não pretende inviabilizar os instrumentos produzidos nas instituições, mas sim complementá-los, de modo que o processo de aprendizagem das crianças possa ser comunicado com maior individualidade. E destaca que o uso de portfólios como instrumento avaliativo trouxe uma série de vantagens aos envolvidos no processo (TONELLO, 2015).

Sobre as vantagens, a autora afirma que avaliar continuamente contribuiu para a adequação do currículo, uma meta importante que por muitas vezes os professores não conseguem alcançar, vinculando as práticas avaliativas às aprendizagens, e para que as crianças participassem ativamente do processo de avaliação, identificando os progressos e suas dificuldades, pois tinham um histórico visual e de fácil acesso. Assim os professores se sentiam apoiados na tomada de decisão, uma vez que as evidências de aprendizado eram mais claras e as características de cada aluno eram mais visíveis. No entanto, ela ressalta que “a capacitação dos professores e o acompanhamento da equipe pedagógica é imprescindível, uma vez que demanda de todos tempo, esforço, organização

e planejamento, tanto de ações quanto de critérios para sua construção e avaliação” (TONELLO, 2015).

Os trabalhos apresentados, em síntese, demonstram a importância da utilização de diferentes instrumentos avaliativos na busca de evidências de conhecimento, e em colocar os alunos como sujeitos ativos no processo pedagógico. O portfólio se mostrou um instrumento que apresentou resultados positivos nas pesquisas, como facilitador da construção do conhecimento, estimulando a criatividade, a reflexão, a responsabilidade e a autonomia dos alunos. Para os pesquisadores, o portfólio também possibilitou um espaço para comunicação e incentivo para continuar estudando.

Por fim, mais do que buscar respostas acabadas, o portfólio busca evidências de competências que podem ser demonstradas em diferentes atividades desenvolvidas pelos alunos. Assim, é pertinente pesquisas que analisem instrumentos avaliativos em seus diferentes aspectos.

1.4 Situação atual da avaliação na ETEC de Taquaritinga

A avaliação nos permite formular juízos acerca de todas as áreas de funcionamento do sociedade afim de tomar decisões fundamentadas, tendo em vista sua melhoria. A avaliação educacional age sobre um processo social complexo que envolve pessoas em determinados contextos, com seus valores, práticas e políticas próprias. Porém, o estado regulamenta todo o sistema educacional por meio de leis que veem se adaptando ao longo do tempo (FERNANDES, 2013).

1.4.1 A legislação sobre avaliação

A legislação que regulamenta o sistema educacional – público ou privado – do Brasil é descrito pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação presente na Constituição Federal. A LDB foi criada em sua primeira versão 1961 e seguida pela reforma 5692 em 1971; a versão atual em vigor LDB 9394/96 foi aprovada no dia 20 de dezembro de 1996.

A atual Lei de Diretrizes e Bases, no artigo 24 – inciso V, contempla a avaliação educacional:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

(BRASIL, 1996, p. 14)

Assim, podemos observar que a qualidade deve prevalecer sobre a quantidade, e ressaltamos então a importância de um instrumento avaliativo que possibilite da melhor forma o registro durante o período. Nesse sentido, o portfólio se enquadra perfeitamente, pois é intrínseco do seu processo o registro das atividades desenvolvidas em todo o período e de forma naturalmente organizada.

A recuperação de estudos dos alunos é descrita no artigo 12 – inciso V, que estabelece:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
(BRASIL, 1996, p. 53)

Portanto, a LDB determina que os estabelecimentos de ensino tem a incumbência de prover os meios para a recuperação dos alunos com rendimento abaixo das expectativas. O uso do termo “prover meios”, evidencia que o aluno deve ter diversas oportunidades para a recuperação. Dessa forma, o uso de diferentes instrumentos de avaliação na recuperação contribui para a obtenção de evidências de aprendizado, e o portfólio é um grande aliado nesse sentido, devido à facilidade de registro dessas atividades.

1.4.2 O regimento das ETECs sobre avaliações

As Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), são regidas por um regimento comum, cujas disposições aplicam-se aos cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio.

O regimento define que as ETECs integram uma rede de escolas, caracterizada pela unidade de princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para a implementação de políticas públicas de educação profissional definidas pelo CEETEPS. E os princípios de gestão democrática nortearão a gestão das ETECs, valorizando as relações baseadas no diálogo e no consenso, tendo como práticas a participação, a discussão coletiva e a autonomia. Essa participação deverá possibilitar a todos os membros da comunidade escolar o comprometimento no processo de tomada de decisões para a organização e para o funcionamento da ETEC, e propiciar uma clima de trabalho favorável a uma maior aproximação entre todos os segmentos das ETECs.

As ETECs, segundo o regimento, têm por finalidade capacitar o educando para o exercício da cidadania, e fornecer-lhe meios para sua inserção e progressão no trabalho e em estudos posteriores, desenvolvendo aptidões para a vida produtiva social, constituindo-se de uma instituição de produção, difusão e transmissão cultural, científica, tecnológica e desportiva para a comunidade local ou regional.

As disposições sobre avaliação educacional no regimento comum das ETECs é descrito no capítulo VII – Da Avaliação do Ensino e da Aprendizagem. Esse capítulo é composto por oito artigos.

Em seu três primeiros artigos o regimento, fala sobre o processo de ensino, o aproveitamento escolar e rendimento no componente curricular:

Artigo 66 - A avaliação no processo de ensino e aprendizagem tem por objetivos:

I - diagnosticar competências prévias e adquiridas, as dificuldades e o rendimento dos alunos;

II - orientar o aluno para superar as suas dificuldades de aprendizagem;

III - subsidiar a reorganização do trabalho docente;

IV - subsidiar as decisões do Conselho de Classe para promoção, retenção ou reclassificação de alunos.

Artigo 67 - A verificação do aproveitamento escolar do aluno compreenderá a avaliação do rendimento e a apuração da frequência, observadas as diretrizes estabelecidas pela legislação.

Artigo 68 - A avaliação do rendimento em qualquer componente curricular:

I - será sistemática, contínua e cumulativa, por meio de instrumentos diversificados, elaborados pelo professor, com o acompanhamento do Coordenador de Curso e

II - deverá incidir sobre o desempenho do aluno nas diferentes situações de aprendizagem, considerados os objetivos propostos para cada uma delas.

Parágrafo único - Os instrumentos de avaliação deverão priorizar a observação de aspectos qualitativos da aprendizagem, de forma a garantir sua preponderância sobre os quantitativos (CEETEPS, 2013, p. 15).

Podemos observar que as avaliações devem ter por objetivo o diagnóstico e o desenvolvimento de competências e o inciso III do artigo 66 ressalta que as avaliações devem subsidiar a reorganização do trabalho docente. Esse aspecto aponta a importância da avaliação no desenvolvimento futuro pedagógico das disciplinas, portanto ela influencia diretamente no planejamento didático. E o artigo 68 demonstra que a avaliação deve priorizar os aspectos qualitativos e o uso de instrumentos diversificados. Então, fica evidente pelo regimento, que os professores não podem ficar “presos” a apenas um instrumento avaliativo.

Os artigos 69 e 70 tratam sobre as menções e as verificações do rendimento:

Artigo 69 - As sínteses de avaliação do rendimento do aluno, parciais e finais, elaboradas pelo professor, serão expressas em menções correspondentes a conceitos, com as seguintes definições operacionais:

Quadro 6 - Menções utilizadas no Centro Paula Souza

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Excelente	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Fonte: Regimento comum das ETECS

§ 1º - As sínteses parciais, no decorrer do ano/semestre letivo, virão acompanhadas de diagnóstico das dificuldades detectadas, quando houver, indicando ao aluno os meios para recuperação de sua aprendizagem.

§ 2º - As sínteses finais de avaliação, elaboradas pelo professor após concluído cada módulo ou série, expressarão o desempenho global do aluno no componente curricular, com a finalidade de subsidiar a decisão sobre promoção ou retenção pelo Conselho de Classe.

Artigo 70 - Os resultados da verificação do rendimento do aluno serão sistematicamente registrados, analisados com o aluno e sintetizados pelo professor numa única menção.

Parágrafo único - O calendário escolar preverá os prazos para comunicação das sínteses de avaliação aos alunos e, se menores, a seus responsáveis (CEETEPS, 2013, p. 16).

As menções e os resultados dos rendimentos utilizados para classificar os alunos devem seguir conceitos que classifiquem os alunos de acordo com o desenvolvimento de competências. A instituição aboliu o sistema de notas (0 a 10) e passou a utilizar menções (MB, B, R e I) por entender que se ajusta melhor a um sistema qualitativo, sem a preocupação de classificar os alunos de 0 a 10. Assim o professor deve ter uma visão abrangente do aluno e o uso do portfólio tenderá a contribuir nesse sentido, pois ele é composto por diferentes instrumentos avaliativos que podem apresentar competências por diversos âmbitos.

Os artigos 71, 72 e 73 dispõem sobre a recuperação:

Artigo 71 - Ao aluno de rendimento insatisfatório durante o semestre/ano letivo, serão oferecidos estudos de recuperação.

§ 1º - Os estudos de recuperação constituir-se-ão de diagnóstico e reorientação da aprendizagem individualizada, com recursos e metodologias diferenciados.

§ 2º - Os resultados obtidos pelo aluno nos estudos de recuperação integrarão as sínteses de aproveitamento do período letivo.

Artigo 72 - Os professores reunir-se-ão para estudo e reflexão do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, por classe, série/módulo ou área, durante o semestre letivo, conforme previsto em calendário escolar.

Artigo 73 - A verificação do rendimento escolar nos cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional obedecerá à legislação, aplicando-se, no que couber, as normas deste Regimento Comum (CEETEPS, 2013, p. 16).

O regimento garante ao aluno o direito de estudos de recuperação com metodologias diferenciadas, que estão de acordo como citado no artigo 68 inciso I, portanto o trabalho avaliativo do professor deve ser pautado no uso de diversos

instrumentos, e como já citado, o portfólio contribui diretamente nessa situação. O seu uso facilita também a recuperação, pois durante o processo de construção do portfólio, as competências não atingidas pelo aluno podem ser prontamente desenvolvidas, com a execução de diferentes atividades, e seus resultados sendo inseridos no portfólio.

A instituição, em concordância com a LDB 9394/96 e o regimento das ETECS, vem dando muita importância à melhoria do processo de avaliação. Procurando capacitar os professores para melhoria do processo avaliativo, a supervisão regional desenvolveu um projeto, iniciado no ano de 2016, intitulado “Avaliação de Competências no Currículo Integrado – seleção de instrumentos, elaboração de questões e interpretação de resultados”, desenvolvido pelo Grupo de Supervisão Educacional de São José do Rio Preto.

O projeto trata-se de uma ação orientadora junto às escolas da região de São José do Rio Preto, da qual Taquaritinga faz parte, quanto ao conceito de avaliação de competências, sua utilização cotidiana na sinalização da atividade docente para a gestão da aprendizagem do aluno, a seleção de instrumentos adequados que atendam a esse objetivo, a análise e interpretação dos resultados, a aferição de menções e a avaliação do rendimento escolar do aluno (GSE, 2016).

A justificativa do projeto é recorrer a uma amostragem de resultados de alunos em Conselho de Classe Intermediário e suas implicações no abandono escolar em virtude de seu baixo aproveitamento, haja vista que a perda total do Ensino Técnico Integrado ao Médio gira em torno de 6,1%. E no que se refere a influência de uma avaliação coerente, pertinente e apoiadora do aluno para sua permanência no curso (GSE, 2016).

O objetivo do projeto é Orientar os Coordenadores Pedagógicos e Coordenadores de Orientação e Apoio Educacional das Escolas Técnicas Estaduais da Regional de São José do Rio Preto quanto à prática da avaliação de competências nos alunos dos diferentes cursos, instrumentalizando-os para a seleção de instrumentos, elaboração de provas eficazes e associação de informações que favoreçam o “cuidar” da aprendizagem do aluno com atenção, zelo e efetividade (GSE, 2016).

Espera-se com o projeto os seguintes resultados:

- Capacitar 100% dos coordenadores pedagógicos e coordenadores de orientação e apoio educacional que atuam nas escolas da Regional de São José do Rio Preto;
- orientar a equipe pedagógica quanto à importância de articular procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação e procedimentos de recuperação para o desenvolvimento de competências nos alunos;
- capacitar os coordenadores pedagógicos e Coordenadores de Orientação e Apoio Educacional para que sejam capazes de se tornarem multiplicadores dentro das Unidades Escolares;
- aprimorar a elaboração das avaliações escritas, migrando de uma avaliação meramente conteudista para questões que favoreçam a verificação do desenvolvimento de competências;
- propiciar ao docente a apropriação dos conceitos de competências e sua efetiva aplicação no cotidiano da sala de aula;
- reduzir em 15% o índice de perda de alunos na regional.

A importância do projeto evidencia a relevância de um planejamento do processo avaliativo e como a avaliação influencia diretamente no processo didático.

A má avaliação de um aluno pelo professor, pode ser consequência de instrumentos avaliativos inadequados ou insuficientes. A supervisão obteve indicadores que apontavam que alunos com dificuldades no decorrer do curso e que no conselho intermediário eram classificados com nota I, apresentavam uma taxa de desistência elevada; notadamente, as avaliações realizadas e os instrumentos utilizados no período em questão não apresentavam um panorama claro da real situação do aluno, e o professor muitas vezes utilizava um único instrumento de avaliação, não seguindo o que diz a LDB e o regimento comum das ETECS.

O projeto apresentado na ETEC de Taquaritinga no planejamento pedagógico de fevereiro de 2016, teve aspectos positivos a respeito da capacitação da equipe pedagógica, que vem cobrando e orientando os professores a trabalharem com diversas avaliações, instrumentos diversificados e proporcionarem recuperação. Nas reuniões pedagógicas de planejamento e, principalmente nos conselhos de classe, as regras vem sendo reiteradas, na tentativa de melhorar a prática avaliativa e para que os professores trabalhem uniformemente dentro das orientações do processo avaliativo adotado pela escola.

1.4.3 Instrumentos de avaliação utilizados na ETEC de Taquaritinga

Os instrumentos avaliativos atualmente utilizados pelos professores da ETEC de Taquaritinga, predominantemente são:

- Prova dissertativa
- Prova objetiva
- Observação
- Desenvolvimento de projetos

As provas dissertativas são as mais utilizadas na ETEC e consideradas clássicas quando querem avaliar o relacionamento de ideias dos alunos sobre o assunto estudado. Porém, como citado no capítulo anterior as provas dissertativas não permitem abranger todos os aspectos relevantes de um conteúdo, principalmente das disciplinas técnicas do ensino integrado, que desenvolvem muitas atividades práticas.

A prova objetiva é utilizada atualmente na ETEC para os “provões”, que são realizados obrigatoriamente ao final de cada bimestre e são agendados pelos coordenadores dos cursos para a escola toda.

A observação é utilizada pelos professores durante as aulas nas resoluções de exercícios e na participação nas aulas. Não é atribuída uma menção para a observação, porém ela contribui para o professor na hora de atribuir a menção final ou elaborar uma recuperação adequada ao aluno.

O desenvolvimento de projetos é a ação mais utilizada pelos professores do núcleo técnico em suas disciplinas, por tratar-se de um método que possibilita a aplicação prática conjunta de diversas habilidades, onde o professor pode acompanhar, de maneira a observar as competências adquiridas, como ao contribuir no desenvolvimento daquelas não dominadas pelo aluno.

A maior adversidade prática enfrentada, na ETEC, para essas avaliações é que os instrumentos são utilizados sem correlação entre eles, ou seja, uma prova dissertativa não usa necessariamente o conteúdo que foi desenvolvido em um projeto. Assim, cada avaliação pode ser distinta e a menção atribuída ao aluno pelo professor seguirá somente a observação e o julgamento das notas obtidas. Essa forma de trabalho cria por si só uma dificuldade para o professor identificar as competências atingidas pelo aluno. Uma

observação abrangente do desenvolvimento do aluno é necessária para uma classificação mais justa de seus conhecimentos. Devido a isso, o uso de instrumentos que facilitem essa observação é imprescindível, como forma de facilitar o trabalho do professor.

2 ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Diversas maneiras de realizar as avaliações, organizadas em semanas de provas com provas de alternativas ou provões, foram tentadas sem conseguir chegar a um consenso sobre a qualidade dessas avaliações. Fazendo uma conta simples, se temos 18 disciplinas e realizarmos 2 avaliações por bimestre, chegamos a 72 avaliações num semestre de 100 dias letivos (se não descontarmos carnaval, véspera de feriados e fim de semestre, períodos nos quais os alunos não vêm à escola), é quase uma avaliação por dia e se as avaliações forem concentradas no final do bimestre em uma semana, teremos 3 ou mais avaliações por dia na semana de provas. Mesmo que essa situação estiver dentro do aceitável, ela merece ser investigada. Outros pontos importantes referem-se a qual ou quais são os melhores instrumentos de avaliação a serem utilizados, qual ou quais podem contribuir de maneira mais eficaz ao conhecimento dos aprendizados dos alunos, sem interferir tanto no andamento das aulas bem como outras questões, como satisfação dos agentes ou resultados, que podem ser respondidas ou investigadas durante a pesquisa. O resultado obtido pela pesquisa também poderá contribuir com o planejamento do processo avaliativo para outras escolas.

2.1 Problema de pesquisa

Os processos avaliativos tradicionais, até então utilizados no ensino médio, baseados em provas escritas e concentrados em semanas de provas ou provões, geraram problemas e discussões no planejamento dos professores, por necessitarem de muitos dias para sua realização e o uso repetitivo de poucos instrumentos.

Com o uso de instrumentos e processos avaliativos mais flexíveis, como o portfólio, seria possível igualmente avaliar os aprendizados dos alunos, melhorar a perda de dias letivos, e aumentar a qualidade do ensino?

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

Analisar os resultados da implantação do portfólio de avaliação na ETEC de Taquaritinga, na disciplina de língua portuguesa da 2ª série do ensino técnico em informática, integrado ao ensino médio.

2.2.2 Objetivos específicos

Buscar indicadores sobre satisfação do aluno e professor, tempo gasto no desenvolvimento das atividades, benefícios do portfólio, contribuição didática, aspectos dificultadores e contribuição ao professor, que justifiquem métodos alternativos e diversificados de avaliação.

Analisar e questionar os modelos de avaliação utilizados na escola e compará-los ao portfólio.

2.3 Estratégia metodológica

A metodologia utilizada foi o estudo de caso, uma modalidade amplamente utilizada nas ciências sociais e que consiste no estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Gil (2010) defende que, nas ciências sociais, a distinção entre fenômeno e seu contexto representa uma grande dificuldade para os pesquisadores, e chega a impedir o tratamento de determinados problemas mediante o uso de procedimentos com alta estruturação, como experimentos e levantamentos.

Os propósitos do uso do estudo de caso, de acordo com Gil (2010), foram: explorar situações da vida real cujos limites não são claramente definidos e descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.

A coleta de dados se baseará nos seguintes indicadores:

- Satisfação do aluno;
- Satisfação do professor;
- Tempo gasto e quantidade de atividades desenvolvidas;
- Benefícios do portfólio;

- Contribuição didática;
- Aspectos dificultadores;
- Contribuição ao professor;

Os alunos serão instruídos pelo professor sobre o uso do portfólio, e periodicamente deverão realizar uma autoavaliação por escrito, incorporada ao mesmo, relatando o que aprenderam, suas facilidades e dificuldades. Essa autoavaliação será realizada também pelo grupo de controle, e será feita com o mesmo intervalo do grupo experimental.

2.4 Amostra

O estudo de caso foi realizado na Escola Técnica Estadual “Dr. Adail Nunes da Silva”, na 2ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa, classe ministrada pela professora Silvia P. A. Regatieri. Nessa classe foi implantado o sistema de avaliação por portfólio, durante todo o primeiro semestre de 2017.

A 2ª série foi escolhida por se tratar de alunos já habituados à escola, analisando assim a diferença do uso de um novo instrumento de avaliação.

A seleção da disciplina de Língua Portuguesa foi feita em virtude de se tratar de uma matéria na qual os alunos devem apresentar diversas competências como redação, interpretação de texto, gramática, conhecimentos de literatura e muitas outras. O uso de um único instrumento de avaliação pode não ser suficiente para os alunos apresentarem todo o conhecimento que adquiriram durante o processo de avaliação feito pela professora.

2.5 Instrumento de pesquisa

O instrumento de pesquisa foi o portfólio de avaliação, composto por uma pasta individual onde os alunos guardaram os trabalhos e provas realizados durante o 1º semestre de 2017.

Para a coleta de dados, foram construídos para os alunos dois questionários de autoavaliação, com questões abertas e fechadas.

O primeiro questionário de autoavaliação – apêndice A, composto de dez perguntas, objetivou verificar dados sobre os hábitos de estudo dos alunos e suas primeiras percepções com o uso do portfólio.

O segundo questionário de autoavaliação – apêndice B, também composto de dez perguntas, investigou a aceitação dos alunos à experiência com o portfólio.

Para a professora foi construído um questionário – apêndice C, respondido ao final do primeiro semestre e uma entrevista – apêndice D, efetuada ao final do segundo semestre, ambos com o objetivo de conhecer o planejamento, recursos e estratégias utilizados pela professora na disciplina de língua portuguesa. E também averiguar como a docente utiliza os resultados das avaliações e a contribuição do portfólio no processo de ensino e avaliação. Por fim, é solicitado no questionário que a professora faça suas considerações sobre o semestre letivo e o uso do portfólio.

Também com a professora foi realizada uma entrevista – apêndice D, com o intuito de verificar benefícios, aspectos dificultadores e contribuições do portfólio à professora.

Durante o período de pesquisa, a observação das atividades possibilitará levantar aspectos sobre o comportamento e aceitação dos alunos mediante o uso do portfólio como instrumento de avaliação.

3 O PROCESSO E OS RESULTADOS

Como visto anteriormente, quando pensamos em avaliações, as primeiras associações que ponderamos é uma avaliação classificatória e seletiva. Desenvolver um portfólio é uma tarefa que demanda uma autorreflexão e a proposição de metas.

Segundo Carvalho e Porto (2005), o portfólio educacional como processo é uma tarefa complexa e provocativa de formação e avaliação auto-reflexiva. Durante todo o período, abrange atitudes de interação, cooperação e autodisciplina. Ele tem o potencial de ser um veículo de longa duração para a formação continuada e para a autossatisfação dos estudantes ao perceberem seu desenvolvimento.

Ainda de acordo com esses autores, Carvalho e Porto (2005), o portfólio em seu uso durante o processo atribui responsabilidades, assim definidas:

A responsabilidade pela formação continuada está na dependência do investimento pessoal de cada um. Embora outros, como colegas, supervisores, orientadores, professores, administradores, ofereçam uma valiosa contribuição, cada pessoa deve engajar-se na sua formação e avaliação auto-reflexiva, principalmente no seu crescimento pessoal e profissional. Para qualquer professor em formação a autoavaliação inicia-se com a reflexão. No caso de professores em exercício, a reflexão ajuda-os a atualizarem quem são e o que fazem. Com o tempo, a reflexão afeta as escolhas e as direções de modo significativo. O processo de auto formação pressupõe a prática do registro e da reflexão numa base continuada (p. 57).

De acordo com as ideias de Carvalho e Porto, a autora Villas Boas (2012) defende que, no início do trabalho, cabe ao professor orientar o uso da reflexão. Os alunos não estão preparados para isso, e simplesmente costumam cumprir as prescrições do professor sem estabelecer articulações entre elas. Assim como outros princípios, o da reflexão faz parte de todo o trabalho, não há um momento destinado especificamente a ela.

3.1 Aplicação piloto do portfólio de avaliação na ETEC de Taquaritinga

O esclarecimento aos alunos do que se trata o portfólio é de substancial importância, para que saibam que direção deverão seguir, principalmente levando-se em conta que o portfólio não é composto de atividades isoladas e sim do conjunto delas que

serão desenvolvidas durante o período de avaliação. Ele deve ter em mente que todas as atividades, exercícios, questionários e demais ações, integrarão o portfólio e representarão seus conhecimentos e habilidades, seguindo o princípio construído desde o começo do período letivo.

A coleção de trabalhos que constituem o portfólio, deverão ser organizadas de tal forma que retratem o seu desenvolvimento na disciplina de Língua Portuguesa, para qualquer indivíduo que possa observá-lo. Assim sendo, o portfólio representa mais do que uma nota ou menção e pode ser apreciado pelos demais professores em um conselho de classe, para um melhor parecer sobre a condição do aluno.

De acordo com essas premissas, o primeiro item incorporado ao portfólio foi o plano didático a ser desenvolvido durante o semestre, evidenciando os conhecimentos, procedimentos didáticos e o cronograma das atividades, para estimular a autorreflexão dos alunos, sobre o que seria desenvolvido nas aulas, procurando assim criar um sentimento de dever a ser cumprido.

O uso do plano didático no portfólio possibilita uma associação direta do aluno com o conhecimento que será desenvolvido e com o procedimento didático utilizado, assim, com o plano didático na pasta, seguindo as atividades e o cronograma, ele se posiciona quanto ao que está aprendendo, qual atividade será necessária para evidenciar o conhecimento e o período de construção dessa competência. Com a vantagem de sempre que tiver dúvida pode consultar o plano didático que está na pasta.

Outro aspecto importante é explicar aos alunos que o portfólio não busca uma avaliação classificatória, nem tanto seletiva. E sim, possibilitar, a formação e compreensão de diferentes ideias, entendimentos e proposições, qualificando as ações.

Ele é uma avaliação longa, constante e duradoura, que acompanha o aluno durante todo o período de estudo.

Para o desenvolvimento da pesquisa com o portfólio foi utilizada uma pasta para organização dos trabalhos e atividades desenvolvidas.

No início do semestre, a professora relatou aos alunos como o portfólio seria utilizado como instrumento de avaliação. O uso do portfólio, exige da professora uma postura avaliativa diferente da tradicional, o objetivo fim não é a busca por boas notas, para que os alunos sejam aprovados, ela deve coordenar o trabalho pedagógico para que

os alunos desenvolvam suas capacidades. A professora da disciplina possui sólida formação pedagógica, lecionando a vinte e cinco anos nessa unidade, tendo sido já coordenadora pedagógica e possui a experiência de já conhecer o portfólio.

Os critérios de avaliação para o portfólio serão selecionados de acordo com os demonstrados no quadro 7 – Critérios de avaliação da ETEC de Taquaritinga. Esses critérios são organizados em um quadro de forma a transmitir por meio de linguagem comum, o que se está avaliando a cada ação proposta, contribuindo para uma avaliação transparente.

Quadro 7 – Critérios de avaliação da ETEC de Taquaritinga

Nº	Evidência
C1	Clareza/Coerência/Coesão
C2	Relacionamento de ideia/Conceito
C3	Pertinência das Informações
C4	Argumentação Consistente
C5	Interlocução/Interatividade/Cooperação
C6	Atendimento às Normas Gramaticais
C7	Cumprimento de Tarefas/Prazos
C8	Objetividade
C9	Raciocínio Lógico
C10	Criatividade na resolução de Problemas
C11	Desempenho e Habilidade Técnica
C12	Trabalho em Equipe e Organização
C13	Disciplina e Cumprimento de Normas

Fonte: Plano de trabalho docente ETEC Taquaritinga

Sempre ao realizarem uma nova ação, a professora irá comunicar quais os critérios avaliativos para a atividade. Cabe ressaltar que a professora deverá tomar o cuidado de selecionar produções que cumpram os critérios adequados à natureza, segundo a área de conhecimento, daquilo que se buscar ensinar aos alunos.

Após o esclarecimento da professora, foi entregue a cada aluno uma pasta, que será utilizada para o portfólio. Dentro dela estavam o plano didático, o termo de assentimento ao aluno, que os alunos preencherão, e o termo de consentimento livre esclarecido aos pais ou responsáveis, que os alunos levarão aos responsáveis para

preenchimento. A pesquisa foi feita dentro dos padrões éticos, tendo sido aprovado seus procedimentos pelo comitê de ética da UNIARA.

Os conteúdos das pastas que compreenderão o portfólio, serão compostos por atividades obrigatórias, atividades não obrigatórias, aspectos inovadores e exercícios de autoavaliação.

O período de pesquisa compreenderá todo o primeiro semestre de 2017, iniciando em 01/02/2017 e terminando em 30/06/2017, porém o uso do portfólio se estenderá até o encerramento do ano, de forma a assegurar a continuidade do método de avaliação, não prejudicando os alunos com uma mudança do sistema avaliativo durante o período letivo.

Com base nesses elementos será feita a análise, cujo aspecto central é avaliar até que ponto os resultados poderiam integrar-se ou adaptar-se ao trabalho pedagógico. Os efeitos causados pelo portfólio, sejam positivos ou negativos e sua aceitação por parte dos alunos. As observações feitas pela professora com o uso do instrumento portfólio, para compreendermos se foi proficiente sua utilização.

3.1.1 Atividades incorporadas ao portfólio

As atividades incorporadas ao portfólio, conforme descrito acima, foram divididas em quatro categorias: obrigatórias, não obrigatórias, aspectos inovadores e exercícios de autoavaliação.

Quadro 8 – Atividades desenvolvidas incorporadas ao portfólio

Atividades	Procedimentos
Obrigatórias	Provão – Dias 28/03 e 30/03; Prova Dissertativa – Entre os dias 05/06 e 14/06;
Não Obrigatórias	Produção de textos técnicos; Pontuação – Regras e uso; Colocação pronominal; Estilos literários – Pesquisa e exercícios orais e escritos; Recuperação – Verificação dos erros e acertos;
Aspectos Inovadores	Quiz Língua Portuguesa – Linguagem programação C#;

	Projeto minhas lembranças - Poema e construção do mural de exposição;
Exercícios de	Questionário – Sobre o Processo avaliativo;
Autoavaliação	Questionário – Aceitação e percepção sobre o portfólio;

Fonte: Elaboração pelo autor

3.1.1.1 Atividades obrigatórias

As atividades obrigatórias compreendem duas provas de questionário, que os alunos realizaram durante o semestre, uma por bimestre.

Essas provas e o seu formato de realização são definidas nas reuniões pedagógicas no início do semestre, junto aos coordenadores e à coordenadora pedagógica. Mesmo a classe do 2º Informática Integrado, estando participando da pesquisa com portfólio, não possível ausentá-los dessas avaliações. Elas comporão a menção final do aluno junto às demais atividades que cada professor deverá desenvolver em sua disciplina.

As avaliações do primeiro bimestre, para as disciplinas do núcleo do ensino comum, foram em formato de provão, que consiste em um único caderno de questões de alternativa de todas as disciplinas, para as doze classes dos quatro cursos da escola, sendo oito questões de cada disciplina. Os professores foram orientados a elaborar as questões e enviá-las ao coordenador para a montagem dos cadernos do provão. As questões eram em comum para cada série, ou seja, as questões de matemática eram exatamente iguais para todas as séries dos 1º, iguais para todas as séries do 2º e também para a dos 3º. O conteúdo avaliado de Língua Portuguesa para as classes da 2ª série, inclusive o 2º Informática Integrado, classe objeto da pesquisa foi pontuação e colocação pronominal.

O provão foi dividido em dois dias com seis disciplinas em cada caderno. No dia 28/03, o primeiro dia do provão, foram respondidas questões sobre as disciplinas de Matemática, Química, Biologia, História, Artes, Espanhol e Sociologia. No segundo dia do provão em 30/03, as questões eram sobre as disciplinas de Língua Portuguesa, Educação Física, Geografia, Física, Inglês e Filosofia. O conteúdo avaliado de Língua Portuguesa para as classes da 2ª série, foi concordância verbal e nominal e romantismo em Portugal e no Brasil.

As disciplinas do núcleo técnico não foram incluídas no provão, portanto cada professor deveria marcar sua avaliação final do bimestre, na data que melhor conviesse, independentemente das demais disciplinas e do provão.

As avaliações do segundo bimestre foram divididas em oito dias, iniciando no dia 05/06 e terminando no dia 14/06. As avaliações eram realizadas nas 4ª e 5ª aulas do período de manhã e nas 2ª e 3ª aulas do período da tarde, realizando em média três avaliações por dia, duas no período da manhã e uma no período da tarde.

O professor responsável por realizar a avaliação foi aquele que ministra aula no horário marcado para a prova. Como exemplo, no dia 05/06 o 2º Informática Integrado realizou a prova de História e Química nas 4ª e 5ª aulas, sendo responsável pela prova as professoras de Técnicas de Programação para Internet e Gestão de Sistemas Operacionais na 4ª aula e Biologia na 5ª aula. Vale ressaltar que as provas do núcleo médio, ao serem agendadas, eram efetuadas em todas as classes, assim no dia 05/06, as doze classes da escola estariam realizando prova de História e cada série estaria realizando uma prova em comum, ou seja, todas as 1ª séries estariam respondendo o mesmo questionário, exatamente as mesmas perguntas e as 2ª também responderiam um mesmo questionário e assim por diante.

O período da manhã era reservado as disciplinas do núcleo comum do ensino médio e à tarde as avaliações eram do núcleo técnico.

3.1.1.2 Atividades não obrigatórias

De acordo com o plano didático os alunos desenvolveram diversas atividades que foram sendo incorporadas ao portfólio.

A primeira atividade desenvolvida foi a produção escrita de textos técnicos. Os procedimentos utilizados pela professora para ensinar sobre o tema foram: aula expositiva, apresentação de cada estrutura e exemplificação. Após o término dos procedimentos didáticos os alunos produziram os seguintes textos:

- Requerimento;
- Procuração;
- Currículo.

Foram usadas regras e vocabulário específico para a produção, e baseando-se no Manual do CEETPS. Ao final da elaboração dos textos, eles foram incorporados ao portfólio.

A segunda atividade foi sobre pontuação, suas regras e uso. Após aula dialogada, apresentação de cada tipo e exemplificação, os alunos desenvolveram um trabalho prático, com o uso das regras em prática escrita.

Na terceira atividade os alunos estudaram sobre colocação pronominal, através de aula expositiva, apresentação de cada estrutura e exemplificação. Os alunos realizaram provas objetivas e dissertativa sobre esse conteúdo.

Na quarta atividade, o tema de estudo era estilos literários anteriores ao Romantismo: Trovadorismo, Classicismo, Literatura Informativa, Barroco e Arcadismo. Os procedimentos utilizados foram aula expositiva e dialogada, estudo de textos, atividades de pesquisa e exercícios orais e escritos. Os alunos realizaram pesquisa sobre as características do romantismo em Portugal e no Brasil.

A quinta atividade consiste na recuperação. Ela é contínua, porém após as provas escritas objetivas e dissertativas, os alunos são levados a refazer a avaliação, após corrigida pela professora, para verificar os erros e acertos, com a finalidade de revisão do conteúdo e verificação do desenvolvimento das competências desenvolvidas. Todos os alunos são levados a realizar esta atividade.

3.1.2 Aspectos inovadores

Durante o 1º semestre de 2017, objeto de estudo, os alunos realizaram duas atividades de aspecto inovador e que foram desenvolvidas em conjunto com outras disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade, proporcionando um melhor entendimento das disciplinas entre si, e evidenciando as interações entre os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

A primeira atividade de aspecto inovador foi sobre o conhecimento de concordância verbal e nominal. Os procedimentos utilizados em sala de aula foram estudo dirigido e aulas orientadas, resoluções de exercícios e produção textual. Após esses estudos, os alunos desenvolveram um programa de computador de perguntas e respostas,

tipo quiz, utilizando a linguagem de programação C#, na disciplina de linguagem de programação orientada a objeto. Para ser incluso no portfólio os alunos imprimiram algumas telas do quiz e colocaram na pasta.

Abaixo figuras que mostram as telas dos programa do quiz selecionadas de alguns alunos, para representação.

Figura 1 - Quiz de Língua Portuguesa - Tela de abertura 1



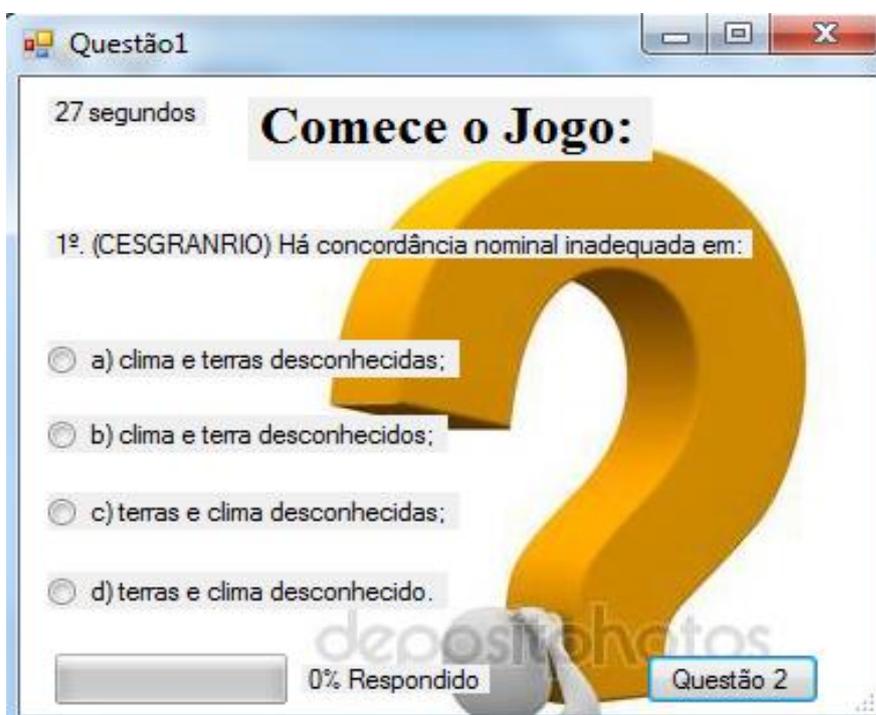
Fonte: Arquivo do autor

Figura 2 - Quiz de Língua Portuguesa - Tela de abertura 2



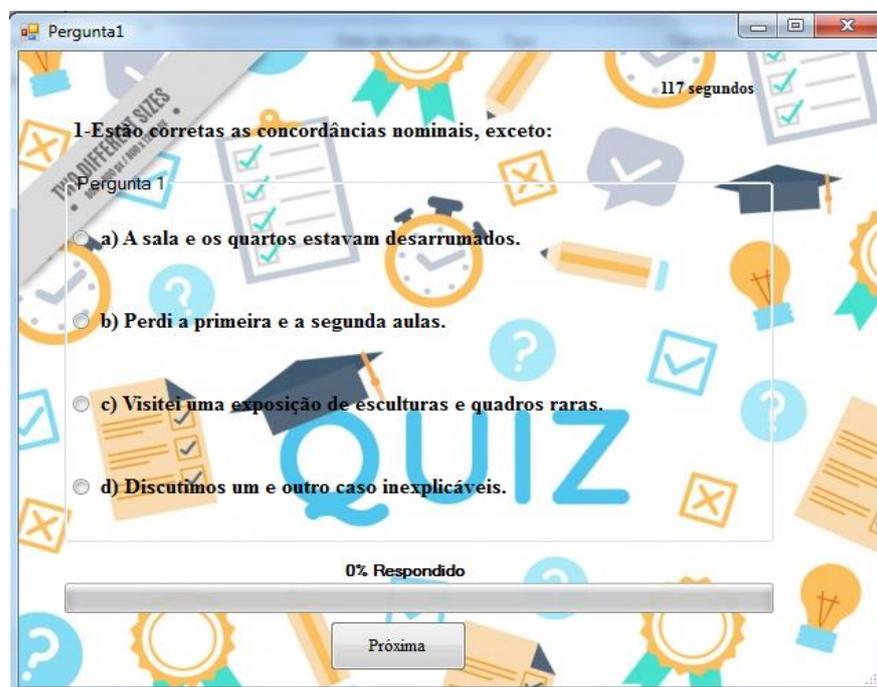
Fonte: Arquivo do autor

Figura 3 - Quiz de Língua Portuguesa - Tela de perguntas 1



Fonte: Arquivo do autor

Figura 4 - Quiz de Língua Portuguesa - Tela de perguntas 2



Fonte: Arquivo do autor

A segunda atividade de caráter inovador foi feita em complemento ao tema romantismo em Portugal e Brasil, sobre o qual eles já haviam feito uma pesquisa. Completando a atividade os alunos fizeram a produção textual de um poema baseado no “Meus Oito Anos” de Casimiro de Abreu. Os alunos foram orientados a produzir o poema com base em suas infâncias e depois junto com a professora de Educação Artística montaram painéis no corredores da escola com os poemas e fotos de quando eram crianças.

Abaixo imagens que mostram o momento que os alunos montavam os painéis com as poesias.

Figura 5 - Alunos preparando as poesias



Fonte: Arquivo do autor

Figura 6 - Alunos montando os painéis



Fonte: Arquivo do autor

Figura 7 - Painéis prontos com as poesias



Fonte: Arquivo do autor

Nos painéis de exposição dos poemas foram fixados um folheto explicativo, com o seguinte texto:

“Projeto Minhas Lembranças

Baseado no poema de Casimiro de Abreu: Meus oito anos.

Após leitura, interpretação e análise do poema, os alunos do 2º Médio e Integrados foram convidados a produzir um poema sobre as lembranças da infância de cada um. Os poemas foram expostos em painéis com fotos de cada um deles; além dos alunos dos 2º, os do 1º Administração ajudaram na decoração.

Parabéns a todos!”

3.1.3 Autoavaliação

O autor Jean-Claude Régnier (2002) define autoavaliação como “sendo um processo pelo qual um indivíduo avalia por si mesmo, e geralmente para si mesmo, uma produção, uma ação da qual ele é o autor, ou ainda suas capacidades e suas competências ou a si mesmo enquanto totalidade” (p. 5).

Segundo Régnier (2002) o objetivo da autoavaliação é de um “melhor conhecimento pessoal, da regulação de sua ação ou de suas condutas, do aperfeiçoamento

da eficácia de suas ações, do desenvolvimento cognitivo” (p. 5). Ele também afirma que é um processo cognitivo complexo pelo qual um indivíduo faz um julgamento voluntário e consciente por si mesmo e para si mesmo. E considera que “a capacidade de autoavaliação constitui um componente da autonomia do aluno perante o professor e perante o domínio disciplinar” (p. 9).

Os exercícios de autoavaliação foram compostos de dois questionários que os alunos responderam durante o semestre.

O primeiro questionário – apêndice A, conforme citado no capítulo 3.5, desejava verificar fatores como assimilação de conhecimentos, facilidade ou dificuldade no processo avaliativo. Esse questionário foi respondido no dia 09/05/2017, por vinte e oito dos trinta e quatro alunos da classe. Sendo que seis alunos faltaram no dia.

O segundo questionário – apêndice B, também já citado no capítulo 3.5, pretendia verificar a aceitação e as percepções dos alunos com o uso do portfólio. Esse questionário foi respondido no dia 20/06/2017, por vinte e cinco alunos.

Esperamos comparar os dados destes questionários com os dados de aprendizagem dos alunos do grupo de controle, verificando em que grau a estratégia se torna eficaz.

Por outro lado, nos resta-nos toda a parte de apreciação de docentes e discentes quanto à satisfação na utilização do instrumento.

3.2 Refletindo sobre os resultados

O intuito da pesquisa em apresentar o instrumento de avaliação portfólio educacional na 2ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio na ETEC de Taquaritinga, permitiu-nos desvendar importantes significações associadas às avaliações e ao seu processo dentro da escola.

Durante o primeiro semestre de 2017, período da pesquisa, o uso do portfólio na disciplina de Língua Portuguesa permitiu-nos coletar dados por meio do próprio portfólio desenvolvido e questionários de autoavaliação para os alunos e um questionário e uma entrevista para a professora.

A pesquisa de campo foi desenvolvida com a finalidade de validar a proposta do uso de instrumentos diversificados por meio do portfólio educacional, com o objetivo de buscar indicadores e evidências sobre a satisfação do aluno e professor; contribuições e diferentes aspectos que justifiquem os métodos aplicados. E permite-nos discutir sobre os principais pontos positivos e negativos, possibilitando a análise qualitativa dos dados.

O levantamento dos dados foi dividido em dois segmentos:

- Professora – questionário e entrevista;
- Alunos – dois questionários;

Além da análise das atividades incluídas no portfólio, que nos indicam de um lado a realização do mesmo e sua viabilidade, e de outro a aceitação e valor do mesmo.

3.2.1 Dados do questionário da professora

Ao final do semestre a professora respondeu a um questionário com o objetivo de conhecermos seu planejamento, recursos, estratégias de ensino e suas considerações sobre o uso do portfólio como instrumento de avaliação.

Questão 1: Como você planeja suas aulas?

Resposta: Baseada nos planos de curso de cada técnico, verificando o perfil que se quer formar. As bases de cada componente curricular já são pré-estabelecidas pelo CEETEPS. Além disso, os assuntos do contexto da comunidade escolar e da atualidade são também inseridos durante o ano.

Questão 2: Quais recursos você utiliza durante as aulas (livros, recursos audiovisuais etc.)? Explique como:

Resposta: São utilizados livros didáticos, TICs (tecnologias da informação e comunicação), músicas, trechos de filmes e de livros literários.

Questão 3: Quais estratégias e atividades você utiliza para promover mais significativamente a aprendizagem (apresentações, atividades, dinâmicas etc.)? Descreva como:

Resposta: Após cada conteúdo programático, os alunos são levados a várias atividades como: leitura e interpretação de textos, produção textual, trabalhos escritos, produção de jogos, atividades orais etc.

Questão 4: Quais estratégias e ações você utiliza para a avaliação dos alunos?

Resposta: Após cada conteúdo, aplico as atividades, já comentadas, compondo um processo contínuo para verificação da aprendizagem.

Questão 5: Como você utiliza os resultados das avaliações (recuperação, modifica o planejamento etc.)? Descreva:

Resposta: Como o processo é contínuo, quando se verifica alguma necessidade, o conteúdo é retomado, com aula dialogada e sugerido o atendimento em grupo ou individualizado, com monitores e a professora.

Questão 6: Como você pensa que o portfólio pode ter contribuído no processo de aprendizagem dos alunos?

Resposta: Já utilizava o sistema, porém sem que o mesmo estivesse sistematizado. Acredito no uso do portfólio para acompanhar e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Questão 7: Qual a importância da avaliação no processo de ensino?

Resposta: Observar se os objetivos estão sendo alcançados; se há necessidade de mudança de estratégias; a verificação do desenvolvimento das competências e também como registro do processo.

Questão 8: Faça suas considerações a respeito desse semestre letivo e o uso do portfólio como instrumento de avaliação.

Resposta: Como o portfólio foi utilizado de maneira mais sistemática, foi possível verificar o progresso das atividades realizadas. Vejo o portfólio como um instrumento facilitador; é bastante eficiente para verificar o andamento do processo, entretanto pude perceber, que alguns alunos “não gostaram”, pois exige-se muito deles, principalmente quanto à organização. Para o acompanhamento contínuo é muito importante, não só para a verificação do processo ensino e aprendizagem, como reflexão para o aluno, pois ele pode constatar seu processo de aprender.

As questões 1 e 2 do questionário têm o interesse de avaliar o planejamento e os recursos empregados pela professora ao planejar suas aulas para o ano letivo. Pudemos observar que a professora procura cumprir com as determinações do Centro Paula Souza, conforme observamos no plano de trabalho docente que foi incluído na pasta do portfólio entregue aos alunos. Ela também utiliza efetivamente as tecnologias da informação que no portfólio foi registrado com o desenvolvimento de um *Quiz* de língua portuguesa feito em linguagem de programação C#, na disciplina de Programação Orienta a Objetos.

As estratégias de aprendizagem e avaliação são investigadas nas questões 3, 4 e 5, onde podemos observar que são baseadas em atividades diversas, sendo assim, mais fáceis de serem armazenadas na pasta do portfólio, também oferecendo uma melhor observação dessas atividades ao se consultar a pasta, em comparação a simplesmente registrar em uma ficha de acompanhamento todas as atividades. E ao aluno, tendo essas atividades de forma organizada, fica mais fácil retomar os estudos quando necessário, conforme citado na questão 5.

Na questão 6 o interesse é validar a contribuição do portfólio educacional no processo de ensino. A professora afirma que já conhecia e trabalhava com um processo não sistematizado e que reconhece seu valor para o acompanhamento do processo de ensino.

A questão 7 busca verificar como a professora vê a importância do processo avaliativo na formação dos alunos. Destacamos três pontos importantes citados na resposta: se os objetivos estão sendo alcançados; se há necessidade de mudança de estratégias e verificação do desenvolvimento das competências. A respeito disto podemos citar os autores Carvalho e Porto (2005) que afirmam:

Cada portfólio educacional é uma demonstração de objetivos, investimentos, crescimento e realizações individuais, bem como um testemunho do conhecimento, dos atributos e das competências educacionais e profissionais adquiridos ao longo do tempo (p.58).

A questão 8 ficou reservada para as considerações da professora a respeito do uso do portfólio educacional durante o primeiro semestre letivo como instrumento de avaliação. Em sua resposta é importante ressaltar que ela cita o portfólio como facilitador, portanto, ao se planejar um processo avaliativo bem estruturado e organizado, o portfólio contribuirá diretamente no desenvolvimento da aprendizagem facilitando a progressão dos demais fatores citados pela professora, seja reflexão e constatação do seu aprendizado ou retomada dos estudos.

Em concordância com as observações, Carvalho e Porto (2005) reiteram que:

O portfólio educacional tem valor como meio que facilita a proposição de metas pessoais em colaboração com outros. Estabelecer metas é um momento crítico da avaliação efetiva e se constitui como uma das primeiras etapas, por meio da qual cada sujeito modela sua formação continuada. Aquilo que se deseja e se avalia como necessário é estabelecido em uma dupla interface: decisão pessoal e decisão compartilhada. Por meio da abordagem holística entre a proposição de objetivos, a busca de sua realização, o reconhecimento da sua efetivação e, subsequentemente, a revisão do que foi proposto e a articulação de novas metas, o portfólio educacional contribui para o desenvolvimento das habilidades de ensino e de aprendizagem, em particular, e para o desenvolvimento pessoal e profissional, em geral (p.58).

De acordo com os dados do questionário da professora, podemos destacar três pontos importantes que indicam uma forma de resumo e interpretação dos mesmos:

1. A professora já se utiliza de variadas atividades avaliativas que eram registradas apenas na ficha de acompanhamento com as respectivas menções, sem reunir mais evidências da aprendizagem.
2. A professora destaca a importância da sistematização da avaliação por portfólio. Dessa forma, podemos afirmar que essa sistematização traz benefícios ao professor e também ao aluno, que passa a acompanhar de forma ativa o processo.
3. O portfólio contribuirá diretamente no desenvolvimento da aprendizagem, facilitando a progressão dos demais fatores citados pela professora, seja

reflexão e constatação do aprendizado dos alunos, ou retomada dos estudos.

3.2.2 Dados da entrevista com a professora

Ao final do segundo semestre em novembro, tendo em vista que a avaliação por portfólio continuou até o final do ano letivo, realizamos uma entrevista semiestruturada com a professora a fim de coletar mais dados para a análise. Para a análise da entrevista e interpretação das informações, procuramos agrupar em categorias as principais ideias e elementos, a fim de um melhor entendimento e relação dessas ideias transmitidas pela professora.

O primeiro tema abordado na entrevista com a professora foi sobre sua experiência com o uso do portfólio educacional como instrumento de avaliação. As perguntas 1,2 e 3 procuram investigar se o portfólio é um instrumento confiável, se ele contribui na construção da aprendizagem, e se ele supera uma avaliação classificatória. Em suas respostas, a professora afirma que todo instrumento colocado à sua disposição para demonstrar as diferentes formas de aprender são válidos e confiáveis, desde que bem estruturados. E que o portfólio, por possibilitar que o aluno verifique por si mesmo seu progresso, contribui para a construção da aprendizagem. No entanto, ela acredita que o portfólio não tem obrigatoriamente que substituir outros tipos de avaliações, mas é um facilitador. Villas Boas (2012) afirma, “esse tipo de procedimento de avaliação não exclui outros já convencionais, como a prova. Como já foi dito, caso esta seja usada, será incluída no portfólio” (p. 51).

A pergunta 4 questiona se o portfólio conduz à criatividade. A professora diz acreditar que, por facilitar a reflexão, observando os trabalhos anteriores, o portfólio ajuda na criatividade. Complementando essa pergunta, questionamos se a atividade em que os alunos desenvolveram a poesia “meus oito anos”, onde a criatividade na sua construção ficou evidente, fica mais bem representada no portfólio, por poder armazenar as fotos nas pastas pessoais, do que registrar em uma ficha de acompanhamento. A resposta da professora foi afirmativa, pois segundo ela o visual é muito importante tanto para os professores quanto para os alunos. Em concordância com a afirmação da professora podemos citar Villas Boas (2012):

Os princípios da construção e da reflexão favorecem o desenvolvimento da criatividade, outro princípio que se acrescenta. O aluno escolhe a maneira de organizar o portfólio e busca formas diferentes de aprender. Ele é estimulado a estar sempre trabalhando e tomando decisões. É importante que se valorizem as iniciativas dos alunos para que eles busquem novas ideias e não a repetição e a reprodução, tão comuns nas escolas (p. 49).

As perguntas 5 e 6 procuram investigar sobre os elementos facilitadores e dificultadores do portfólio. Em suas respostas, a professora reitera que o portfólio é um facilitador, tanto para o professor, quanto para o aluno visualizar as atividades. Segundo ela, “a diferença para ficha de acompanhamento é que ali é só uma menção, quando ele pega a pasta e vê tudo que ele fez durante o semestre ou durante o ano, eu acredito que ele facilita”, a continuidade dos estudos ou a retomada se necessário. O elemento dificultador apontado pela professora é que como são várias atividades o trabalho do professor tem que ser muito bem organizado para ir verificando o rendimento do aluno, ou seja, o portfólio demanda mais organização do professor e do aluno. Outro dificultador, o aluno vê mais uma atividade e diz “Ah! Mais uma atividade”, pois se trata da construção desse processo, que acaba exigindo mais do aluno. Segundo Villas Boas (2012),

Um dos desafios do trabalho com o portfólio é como incluir atividades que não sejam escritas. Para fins de registro, o meio mais comum é a linguagem escrita. Porém, podem ser gravadas fitas cassete e de vídeo, que serão nele incluídas. Alunos de níveis mais avançados poderão usar o computador e construir o portfólio eletrônico. Os alunos poderão escolher ou receber a sugestão de assistir a filmes relacionados aos temas em estudo, fazer excursões, entrevistas, pesquisar em bibliotecas da comunidade, tirar fotos etc (p. 51).

A pergunta 7 questiona a importância da mediação dos professores no processo de avaliação por portfólio. A professora declara que o acompanhamento é muito importante, e que o aluno deve perceber que tudo que ele faz é significativo. Segundo ela, o aluno “tem muito na cabeça que só a prova é que ‘dá’ a menção e sim a continuidade de um trabalho”. Dessa forma, o uso do portfólio e a constante manipulação da pasta tornam mais evidente ao aluno essa continuidade do trabalho.

A reflexão das ações desenvolvidas e o replanejamento das atividades foram abordados na pergunta 8. A professora afirma que os professores já têm determinado o

que vão trabalhar durante o semestre, porém, com o uso do portfólio se tem novas ideias. Ela cita o exemplo da poesia que iniciou apenas com a escrita no papel, e terminou com um mural de exposição com as fotos de criança dos alunos. O portfólio facilita esse registro que no caso foi feito através de fotos incluídas na pasta. Validando o que a professora afirmou em outras perguntas observamos que ela enxerga o portfólio como um facilitador no processo avaliativo e podemos afirmar que foi bem utilizado por ela nessas situações.

A pergunta 9 questiona o problema da escola a respeito do agendamento das provas (semana de provas) no integrado, devido ao aumento de disciplinas. Em sua resposta, a professora declara que “penso que tudo que for feito para atingir as diversas possibilidades de aprendizagem eu acho válido. Também concordo com a semana de provas, ela não é um elemento a ser substituído e o portfólio é um elemento de agregar, porque nossa escola tem como lema formar o cidadão e um cidadão consciente. Nessa formação, fora da escola ele vai encontrar diversos tipos e formas de se avaliar, seja através de entrevista, de redigir um texto, provas e provas institucionais, então ele também deve passar por uma semana onde tenha provas mais objetivas e dissertativas. Então, eu penso que todos os instrumentos são válidos, só temos que aprender a dosar qual é o ponto de cada um deles”. Fica claro em sua resposta que a professora acredita em diversos instrumentos avaliativos, inclusive nas provas organizadas em semanas de provas, porém, podemos afirmar que com o uso do portfólio e a flexibilidade que ele oferece nas semanas de provas não teriam que ser obrigatoriamente incluídas provas de todas as disciplinas, facilitando assim o agendamento das provas e não seria necessário tantos dias para realizá-las. De acordo com Carvalho e Porto (2005),

A flexibilidade do portfólio educacional permite sua utilização para qualquer nível ou área de ensino, mas é especialmente importante durante a formação. O portfólio educacional, em si, não deve ser utilizado como requisito para atribuição de conceito ou nota, ou mesmo substituir outras formas de avaliação. É preferível que seu desenvolvimento (processo e produto) seja incluído como experiência que vise à formação continuada (p. 25).

A pergunta de número 10 da entrevista trata sobre a repercussão da pesquisa na escola ou em alguns professores. A professora relata que “muitas vezes, a gente acaba fazendo um trabalho de portfólio, mas sem que ele esteja sistematizado. Então, a sistematização de um portfólio é muito válido. O portfólio é um dos instrumentos que é

uma forma visível, tanto para o aluno quanto para o professor, de verificar quanto progrediu ou quantas coisas ele fez durante o semestre ou o ano e ele nos auxilia também, como temos estudado nas reuniões pedagógicas a divulgação das metodologias ativas e o formato de como se deve avaliar, não só com uma prova, ele é um elemento facilitador mesmo. Agora, nem todos os professores estão abertos para esse tipo de avaliação, mas com certeza ele é muito válido”.

3.2.3 Dados dos questionários dos alunos

Os alunos participantes desta pesquisa cursam a 2ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa.

A coleta de dados foi feita com dois questionários de autoavaliação respondidos pelos alunos, que permitiram obter importantes significações para análise e estudo da experiência do uso do portfólio durante o primeiro semestre de 2017.

A aplicação dos questionários foi realizada durante as aulas de Língua Portuguesa, com a presença da professora e do pesquisador para esclarecer eventuais dúvidas.

O primeiro questionário respondido em 09/05/2017 intencionou verificar as seguintes informações:

- O reconhecimento da aptidão de aplicar os conhecimentos adquiridos;
- As atividades que lhes proporcionam melhor assimilação dos conteúdos;
- O processo de estudos dos alunos;
- Se o portfólio auxilia na verificação de seu desempenho na disciplina;
- Quais fatores lhes proporcionam maior facilidade ou dificuldade no processo avaliativo.

Questão 1: Você consegue aplicar os conhecimentos adquiridos através dos trabalhos propostos?

Quadro 9 – 1º Questionário dos alunos – Questão 1

Questão	Resposta	Número de Respostas
---------	----------	---------------------

1	Sempre	6
	Às vezes	21
	Nunca	1

Questão 2: Os exercícios propostos ajudam no desenvolvimento das suas competências?

Quadro 10 – 1º Questionário dos alunos – Questão 2

Questão	Resposta	Número de Respostas
2	Sempre	19
	Às vezes	9
	Nunca	0

As questões 1 e 2 investigam sobre os trabalhos e exercícios propostos, e mostram que só às vezes existe a aplicação do conhecimento aprendido, isso deve nos motivar a melhorar a elaboração dos trabalhos e exercícios propostos, tendo em vista que as respostas na questão 2 mostram que a maioria dos alunos acreditam que esses exercícios contribuem no desenvolvimento das suas competências.

Questão 3: Você realiza as atividades sugeridas pela professora e nos prazos estabelecidos?

Quadro 11 – 1º Questionário dos alunos – Questão 3

Questão	Resposta	Número de Respostas
3	Sempre	18
	Às vezes	9
	Nunca	1

Questão 4: Você realiza as atividades propostas, com facilidade?

Quadro 12 – 1º Questionário dos alunos – Questão 4

Questão	Resposta	Número de Respostas
4	Sempre	3
	Às vezes	22
	Nunca	3

As questões 3 e 4 nos mostram que, quando motivados, os alunos de forma geral realizam as atividades e apenas uma pequena parcela não realiza as atividades da forma esperada.

Questão 5: Você assimila mais conteúdo através:

(Pode assinalar mais que uma alternativa)

Quadro 13 – 1º Questionário dos alunos – Questão 5

Questão	Resposta	Número de Respostas
5	Trabalhos	20
	Projetos	5
	Exercícios	22
	Avaliações Objetivas	8
	Avaliações dissertativas	4

A questão 5 apresenta a preferência dos alunos para o desenvolvimento de trabalhos e exercícios, pois são encaradas como atividades menos rígidas e rigorosas, daí a importância de serem bem planejadas.

Questão 6: Seu processo de estudos é constante (dia a dia) ou somente quando será avaliado através das provas e trabalhos?

Quadro 14 – 1º Questionário dos alunos – Questão 6

Questão	Resposta	Número de Respostas
6	Dia a dia	5

	Período de provas e trabalhos	23
--	-------------------------------	----

A questão 6 deixa claro que os alunos estudam mais quando têm obrigações a serem cumpridas, daí a importância de uma avaliação contínua que é favorecida pelo portfólio bem sistematizado.

Questão 7: O uso do portfólio permite que você verifique seu desenvolvimento na disciplina?

Quadro 15 – 1º Questionário dos alunos – Questão 7

Questão	Resposta	Número de Respostas
7	Sim	25
	Não	3

Questão 8: O portfólio permite que suas atividades fiquem mais organizadas?

Quadro 16 – 1º Questionário dos alunos – Questão 8

Questão	Resposta	Número de Respostas
8	Sim	28
	Não	0

Em complemento à afirmação feita para a questão 6, que a avaliação contínua é favorecida pelo portfólio, as respostas das questões 7 e 8 mostram que o portfólio contribui para o aluno acompanhar seu desenvolvimento na disciplina e organizar suas atividades.

Questão 9: O que facilita seu processo de avaliação?

Nesta questão organizamos as respostas em quatro categorias:

- Realização de muitos exercícios/atividades;
- A professora explicar várias vezes;
- Estudo individual;
- Realização de trabalhos.

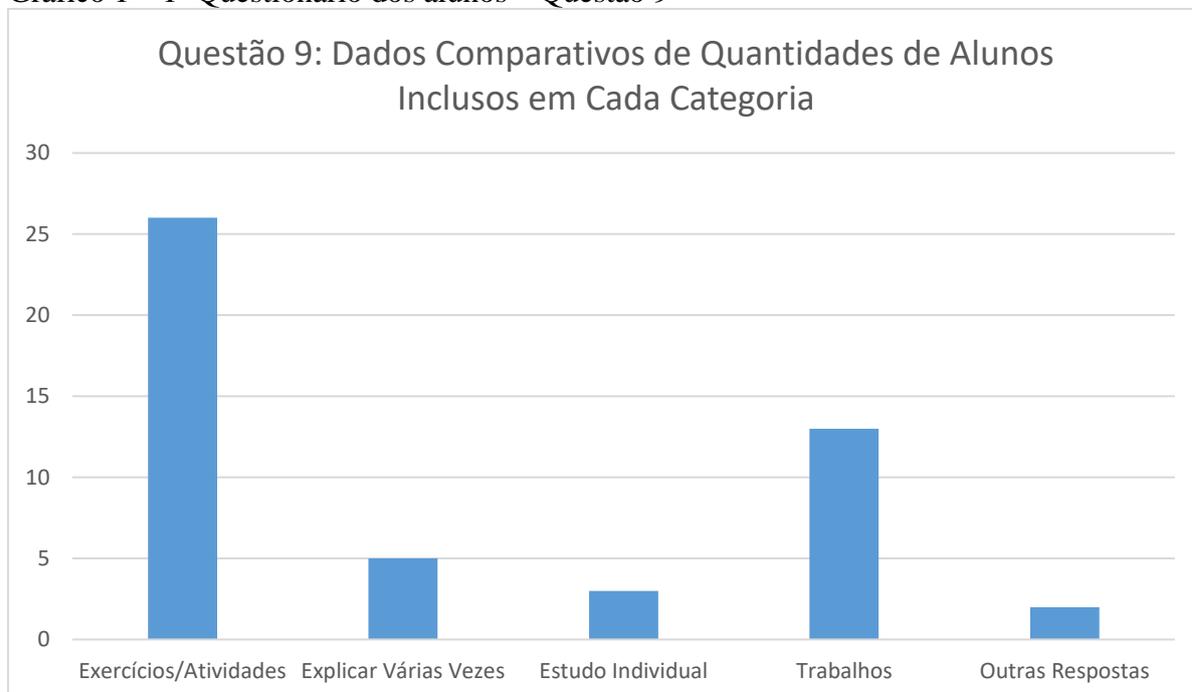
Realização de muitos exercícios/atividades: Essa categoria apresenta as respostas dos alunos que indicaram que a realização de diversos exercícios ou atividades sobre o conteúdo exigido contribui diretamente para o aprendizado, facilitando a realização das avaliações. Essa categoria foi citada em 26 dos 28 questionários respondidos.

A professora explicar várias vezes: Cinco alunos responderam que o fato de a professora explicar diversas vezes esclarecendo as dúvidas, contribui para que realizem as avaliações.

Estudo individual: Fazer estudos individuais em casa, foi respondido por três alunos como um fator que os auxilia nas avaliações.

Realização de trabalhos: A realização de trabalhos sobre o tema estudado, foi citado por treze alunos como algo que contribui para a realização das avaliações.

Gráfico 1 – 1º Questionário dos alunos – Questão 9



Questão 10: O que dificulta seu processo de avaliação?

Na questão 10 as respostas dos alunos foram organizadas em cinco categorias:

- Excesso de exercícios ou trabalhos;
- Explicação insuficiente dos professores;
- Conteúdo extenso;
- Falta de tempo para realizar as atividades;
- Falta de atenção por parte deles mesmos.

Excesso de exercícios ou trabalhos: Essa categoria apresentam os alunos que consideram o excesso de exercícios ou trabalhos prejudicial a seus estudos. Nove alunos responderam nessa categoria.

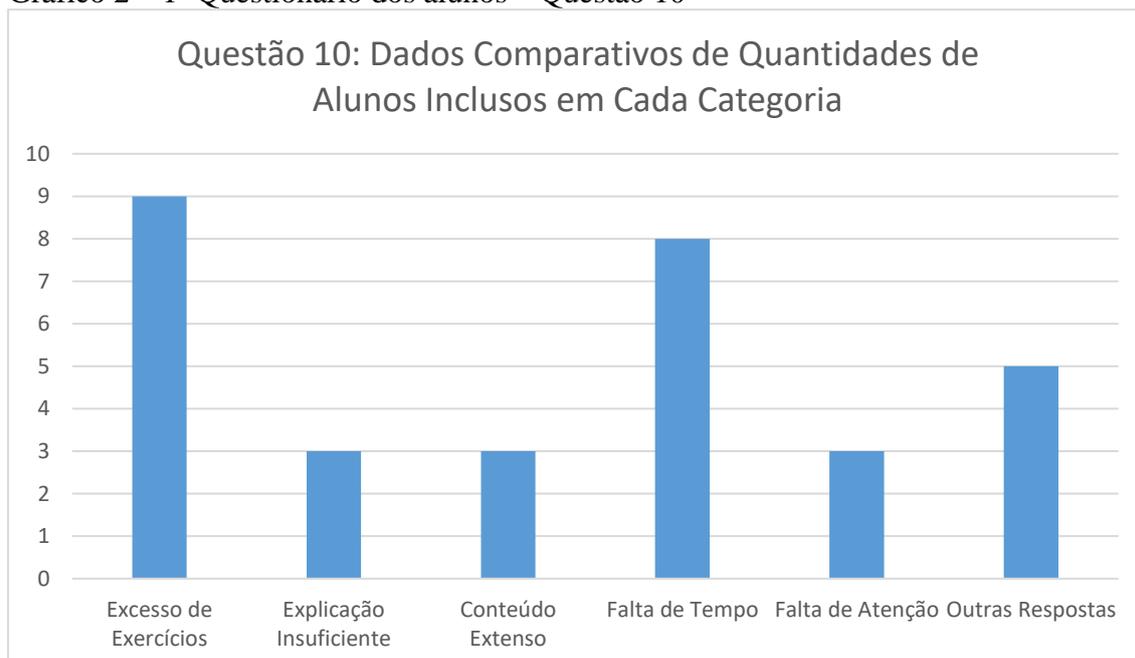
Explicação insuficiente dos professores: Três alunos responderam que os professores explicam de forma insuficiente o conteúdo, dificultam seu processo de estudo.

Conteúdo extenso: Essa categoria foi respondida por três alunos, que o conteúdo muito extenso atrapalha o estudo e preparo para as avaliações.

Falta de tempo para realizar as atividades: A segunda categoria mais citada foi a falta de tempo para os estudos, com oito respostas, como um fator que dificulta a realização das avaliações.

Falta de atenção por parte deles mesmos: A falta de atenção foi citada por três alunos como um fator que dificulta seu processo de avaliação.

Gráfico 2 – 1º Questionário dos alunos – Questão 10



Observamos nas questões 9 e 10 que os alunos reconhecem a importância da realização de exercícios e atividades para a assimilação do aprendizado para as avaliações, porém, as respostas da questão 10 mostram que o excesso de exercícios e a falta de tempo para realizar as atividades acabam por atrapalhar seu desempenho nas avaliações. Assim, o planejamento do processo de avaliação e a dosagem adequada de atividades influenciam no desempenho dos alunos.

Analisando mais criteriosamente essas questões, elas nos demonstram que a realização de muitos exercícios/atividades foram apontados, ao mesmo tempo, como algo a facilitar e dificultar as avaliações, nesse contexto podemos aventar que o excesso de atividades prejudica os estudos dos alunos e a quantidade adequada ajuda. Os dados colhidos, então, poderiam indicar um novo problema na escola, a respeito da quantidade de exercícios/atividades exigidos aos alunos. Uma investigação com a coleta de dados mais precisos sobre esse quesito poderia nos trazer relevantes informações como: foram os mesmos alunos que indicaram que a realização de muitas atividades ajudam e atrapalham os estudos; isso ocorre realmente na escola; em quais disciplinas ocorre uma alta carga de atividades; em quais disciplinas ocorre uma baixa carga de atividades; qual a média de atividades das disciplinas; qual a relação entre exercícios/atividades e as menções finais dos alunos.

Podemos afirmar que um novo estudo traria informações importantes e complementares a este trabalho. Por hora, consideramos que a quantidade de exercícios/atividades adequada e bem desenvolvida ajuda os alunos em seus estudos.

O segundo questionário respondido em 20/06/2017, já no final do semestre, investigou as seguintes informações:

- A aceitação dos alunos à experiência com o portfólio;
- A contribuição do portfólio no desenvolvimento de aprendizagens e no processo de avaliação;
- A satisfação dos alunos em utilizarem o portfólio;
- Quais conteúdos foram mais fáceis e mais difíceis de aprender;
- A capacidade dos alunos em elaborarem questões para uma prova e responderem às mesmas.

Questão 1: Durante este semestre, sua experiência com o portfólio foi:

Quadro 17 – 2º Questionário dos alunos – Questão 1

Questão	Resposta	Número de Respostas
1	Bem aceita e adequada	24
	Não entendi muito bem o propósito	1
	Não foi adequada	0

Questão 2: O portfólio produz parceria entre a professora e o aluno?

Quadro 18 – 2º Questionário dos alunos – Questão 2

Questão	Resposta	Número de Respostas
2	Sempre	9
	Às vezes	16
	Nunca	0

As respostas das questões 1 e 2 mostram que a experiência com o portfólio foi bem aceita e que existe uma parceria, mesmo que não totalmente reconhecida por todos os alunos, no desenvolvimento do processo, entre aluno e professor.

Questão 3: Você gostaria que o portfólio fosse incorporado a outras disciplinas?

Quadro 19 – 2º Questionário dos alunos – Questão 3

Questão	Resposta	Número de Respostas
3	Sim	9
	Não	16

As respostas assinaladas na questão 3, onde a maioria dos alunos não gostariam que o portfólio fosse incorporado a outras disciplinas, combinado com observações feitas na classe e nos dados colhidos com a professora, reforçam a ideia de que os alunos reconhecem o valor do portfólio, mas por considerarem muito trabalhoso não gostariam de utilizá-lo em mais disciplinas.

Questão 4: Quanto ao desenvolvimento de aprendizagens, sua experiência com o portfólio foi:

Quadro 20 – 2º Questionário dos alunos – Questão 4

Questão	Resposta	Número de Respostas
4	Desenvolveu aprendizagens	12
	Serve para avaliar não para aprender	11
	Não senti que desenvolva novas aprendizagens	2

Questão 5: Você acredita que o portfólio auxilia no processo de avaliação?

Quadro 21 – 2º Questionário dos alunos – Questão 5

Questão	Resposta	Número de Respostas
5	Sempre	13
	Às vezes	11
	Nunca	1

Questão 6: Quanto a sua satisfação por ter sido avaliado com portfólio na disciplina de Língua Portuguesa, você se sentiu:

Quadro 22 – 2º Questionário dos alunos – Questão 6

Questão	Resposta	Número de Respostas
6	Muito satisfeito	2
	Satisfeito	22
	Pouco satisfeito	1

As questões 4 e 5 mostram que há uma divisão de opiniões quanto ao desenvolvimento de aprendizagens e auxílio do portfólio no processo de aprendizagens. No entanto, a questão 6 nos mostra um discurso favorável, onde a quase totalidade dos alunos se diz muito satisfeitos ou satisfeitos com o uso do portfólio.

Questão 7: Você acha que, com o portfólio na disciplina de Língua Portuguesa:

Quadro 23 – 2º Questionário dos alunos – Questão 7

Questão	Resposta	Número de Respostas
7	Está melhor avaliado	12
	Está avaliado igual com uma prova	13
	É mais exigente que uma prova	0

Podemos observar, na questão 7, que todos os alunos consideram que com o portfólio estão sendo melhor ou igualmente avaliados. Destacamos que nenhum aluno considerou o portfólio mais exigente que uma prova.

Questão 8: Quais conteúdos foram mais fáceis de aprender? Por quê?

Na questão 8 as respostas dos alunos foram organizadas em três categorias:

- Textos técnicos;
- Concordância verbal e nominal;
- Literatura.

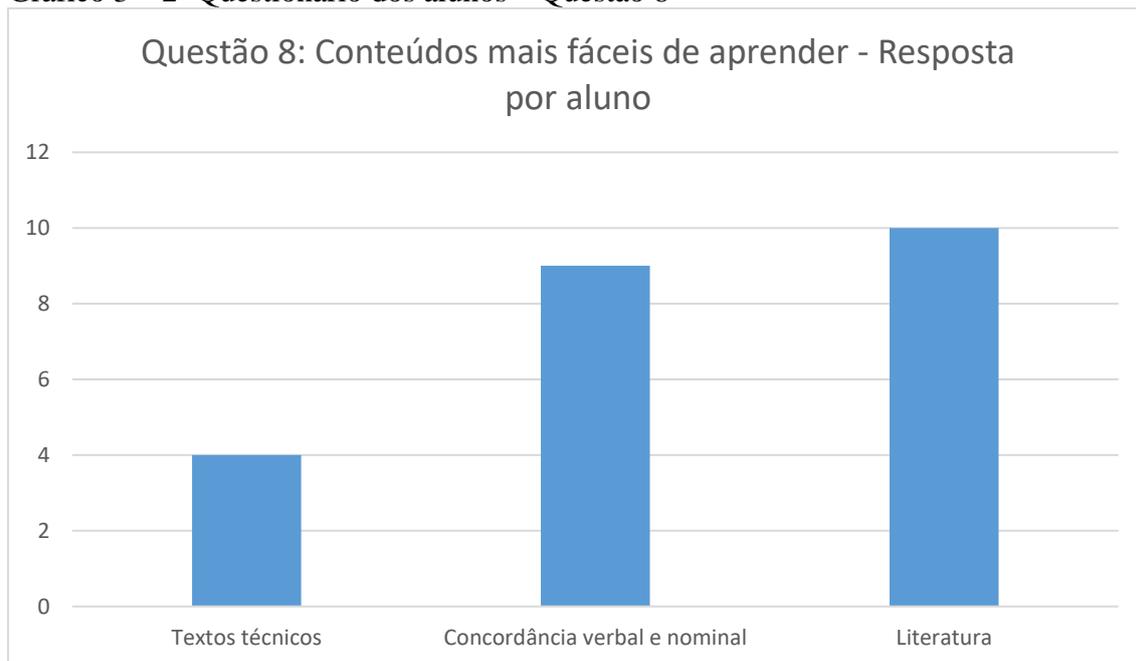
Textos técnicos: A categoria de textos técnicos, que foi composta por modelos de requerimento, procuração e currículo, desenvolvidos pelos alunos, obteve quatro respostas como conteúdo mais fácil de ser aprendido.

Concordância verbal e nominal: Essa categoria foi citada por nove alunos como a mais fácil de ser aprendida.

Literatura: A categoria composta por literatura, estudando os estilos literários Trovadorismo, Classicismo e Romantismo, foi citado por dez alunos com o conteúdo mais fácil de ser aprendido.

Observações feitas enquanto os alunos respondiam aos questionários, dão-nos uma ideia dos motivos que levaram os alunos a citar a literatura como mais fácil, foi por apresentar “menos regras”, o que facilita o estudo, assim, não tendo que “decorar tantas regras” a torna “mais fácil de aprender”.

Gráfico 3 – 2º Questionário dos alunos – Questão 8



Questão 9: Quais conteúdos foram mais difíceis de aprender? Por quê?

Na questão 9 as respostas dos alunos foram organizadas em três categorias:

- Textos técnicos;
- Concordância verbal e nominal;
- Literatura.

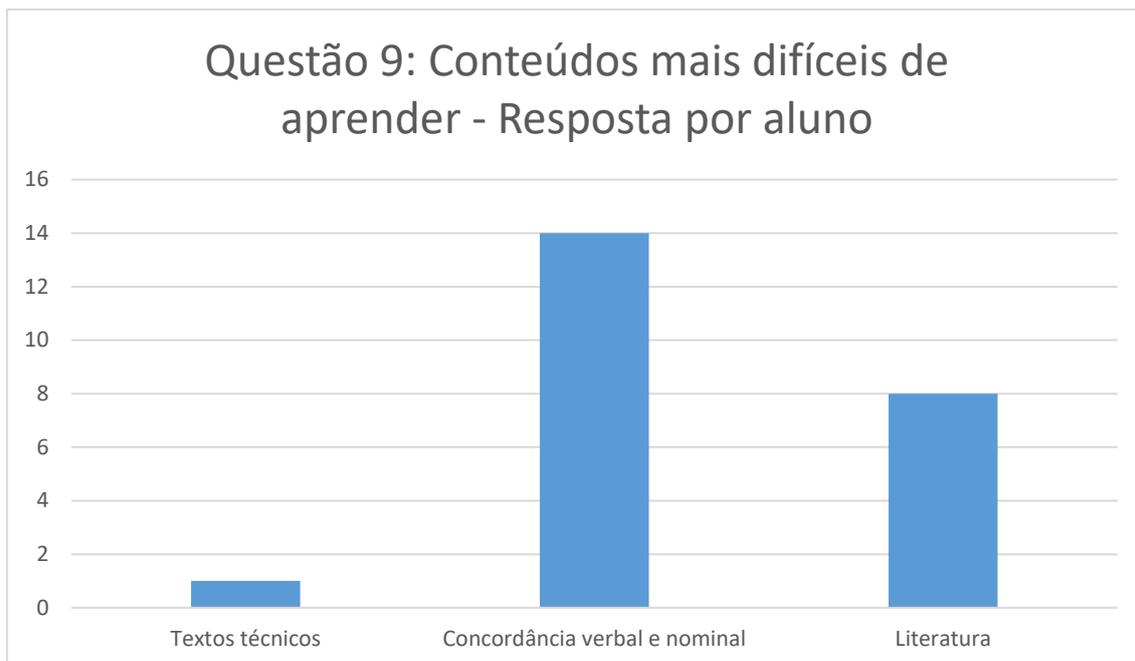
Textos técnicos: Na pergunta sobre os conteúdos mais difíceis, somente um aluno respondeu essa categoria.

Concordância verbal e nominal: Essa categoria foi a mais respondida, sendo citada por quatorze alunos, como a mais difícil de aprender.

Literatura: Oito alunos citaram a literatura como o conteúdo mais difícil de aprender.

Na questão 9 as observações feitas em classe no momento em que respondiam ao questionário, mostram-nos que os motivos alegados pelos alunos sobre a categoria concordância verbal e nominal como a mais difícil de aprender, são que por conter “muitas regras”, é mais “difícil de decorar e aprender”.

Gráfico 4 – 2º Questionário dos alunos – Questão 9

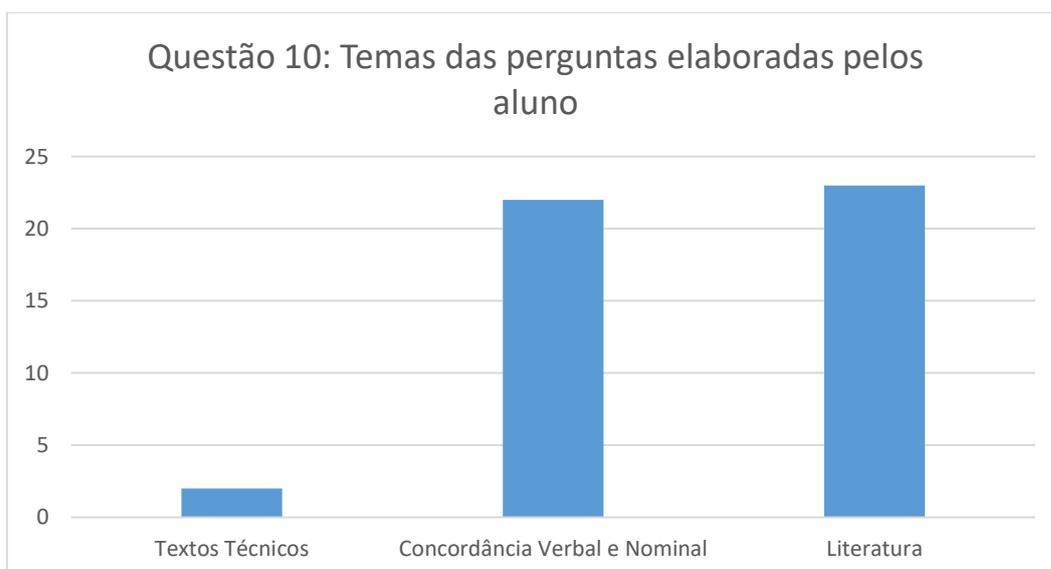


Questão 10: Se você tivesse que elaborar uma avaliação escrita sobre literatura e gramática, que duas perguntas você colocaria na prova? Pegue seu material e responda-as.

Na questão 10 as respostas dos alunos foram organizadas em três categorias:

- Textos técnicos;
- Concordância verbal e nominal;
- Literatura.

Gráfico 5 – 2º Questionário dos alunos – Questão 10



Para realizarem a questão 10, que pede para os alunos elaborarem duas perguntas de uma possível avaliação, pudemos observar no momento em respondiam à questão que a maioria dos alunos consultou o portfólio para criarem as perguntas. Isso demonstra como o portfólio auxilia na retomada de estudos por parte dos alunos.

3.2.4 Observações

Durante o período de pesquisa pudemos observar alguns comportamentos dos alunos em relação ao uso do portfólio:

Ao fazer a apresentação do portfólio e que a classe participaria da pesquisa, a maioria dos alunos se mostraram muito interessados e questionaram como “funcionaria” a avaliação e como trabalhariam com a pasta de atividades; outros alunos, porém, não demonstraram nenhum tipo de interesse e pouco deram atenção.

No decorrer da pesquisa, ao levar os questionários para os alunos responderem, observamos as reações deles, principalmente quando responderam ao questionários sobre a aceitação do portfólio, poucos alunos comentaram que gostaram do portfólio, porém “dá muito trabalho” para utilizá-lo. Outros, também poucos, comentaram diretamente que “acharam legal” e que queriam ficar com a pasta. E havia alguns poucos alunos que literalmente, não sabiam o que estava se passando e responderam ao questionário sem prestar a menor atenção às perguntas, e só responderam por tratarem como algo que devia ser feito.

Observamos também que todas as atividades obrigatórias e optativas foram desenvolvidas por todos os alunos e mesmo os alunos que não realizavam as atividades dentro do prazo, eram orientados pela professora a inserirem na pasta do portfólio. As atividades optativas foram bem aceitas, podemos citar o projeto da poesia “Minhas Lembranças” que começou como um trabalho, apenas escrito e se transformou em um mural na escola e que pôde ser melhor registrado no portfólio, servindo como um incentivo aos alunos, por saberem que as fotos iriam para a pasta pessoal deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, procuramos investigar o instrumento de avaliação portfólio educacional aplicado ao curso técnico em informática integrado ao ensino médio, no período integral, onde o maior número de disciplinas em relação ao ensino médio comum requer cautela e cuidados no planejamento das avaliações da aprendizagem.

A avaliação educacional, segundo os autores que nos serviram de base na abordagem dos diferentes problemas, não constitui uma teoria geral, mas um conjunto de abordagens teóricas sistematizadas que fornecem subsídios para julgamentos valorativos (VIANNA, 2000).

A pesquisa realizada por meio do estudo de caso permitiu investigar importantes indicadores para compreender os significados e representações do uso do portfólio educacional como instrumento avaliativo e sua contribuição no gerenciamento do tempo dedicado à avaliação.

Podemos assim articular considerações sobre os indicadores anunciados na estratégia metodológica:

Satisfação do professor: A professora afirmou diversas vezes tanto no questionário quanto na entrevista que o portfólio é um facilitador que ajuda no processo de ensino e que reconhece seu valor para o acompanhamento do ensino. Observamos, portanto, um discurso favorável e que segundo ela também colabora com o aluno.

Tempo gasto e quantidade de atividades desenvolvidas: Os alunos desenvolveram 11 atividades incluídas no portfólio com apenas dois dias de provas de questionário agendadas pela coordenação de curso no semestre todo. A professora confirma a importância da sistematização do trabalho, que é facilitada pelo portfólio e que ele é um elemento de agregar. Porém, ela ainda enxerga a semana de provas como importante, e que a contribuição do portfólio melhoraria a qualidade da avaliação na escola.

Benefícios do portfólio: Como a legislação e o regimento escolar pregam o uso de instrumentos diversificados de avaliação, as respostas da professora confirmam que com o portfólio o aluno “faz as atividades de diversas maneiras. Então, todo instrumento que conseguimos agregar para que ele possa mostrar diferentes habilidades que tem,

instrumentos diversificados e novo é importante e é bastante confiável sim”. E a possibilidade de o aluno verificar constantemente seu progresso traz outros benefícios como a reflexão sobre seu aprendizado de maneira mais eficaz, se comparado às provas separadas e que não ficam reunidas com ele.

Contribuição didática: Na análise dos questionários dos alunos observa-se que 12 alunos, ou seja quase a metade dos participantes responderam que a experiência com o portfólio contribuiu no desenvolvimento de aprendizagens e a professora reitera em suas palavras que “creio que sim, porque o aluno consegue verificar através das atividades que vai exercendo durante o período...”. Observa-se outro fator favorável do portfólio na contribuição didática, quando foram incentivados a elaborarem uma avaliação escrita com duas questões, 100% dos alunos realizaram as questões e em suas perguntas contemplaram as três categorias principais dos conteúdos programáticos – textos técnicos, concordância verbal e nominal e literatura.

Aspectos dificultadores: Na análise dos questionários e entrevista identifica-se que por, exigir-se muita organização dos alunos, alguns afirmaram que não gostaram, pois “dá muito trabalho” e 16 alunos que representam 64%, não gostariam que o portfólio fosse incorporado a outras disciplinas. Porém, nenhum aluno no questionário respondeu que o portfólio é mais exigente que provas tradicionais. Para a função do docente, a professora confirma que não dificulta tanto, mas demanda muito mais organização de sua parte. Na apreciação da viabilidade de várias disciplinas utilizarem o portfólio é possível que haja alguma resistência dos alunos, porém uma boa explicação e práticas consensuadas e complementares a outra estratégia poderiam ajudar.

Contribuição ao professor: No questionário e na entrevista com a professora, observa-se um discurso favorável ao portfólio, verifica-se que a professora utiliza diversos recursos didáticos como livros, músicas, filmes, livros literários e tecnologias da informação para as aulas, e para cada conteúdo programático são desenvolvidas diversas atividades como leitura e interpretação de texto, produção textual, trabalhos escritos, produção de jogos etc. Assim, correspondendo com suas afirmações que o portfólio é um facilitador, podemos afirmar que ele contribui positivamente no processo de ensino, seja no melhor registro das atividades, quanto na reflexão sobre as competências desenvolvidas para um replanejamento das atividades futuras.

Satisfação do aluno: No questionários respondidos pelos alunos observa-se um discurso favorável ao portfólio em muitos aspectos. Podemos verificar que o julgamento dos alunos foi positivo quanto ao uso do portfólio, sendo que pouco mais da metade dos alunos acreditam que o portfólio sempre auxilia no processo de avaliação e quase todos os alunos dos alunos se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos com o portfólio. Da mesma forma quase todos os alunos participantes responderam que a experiência com portfólio foi bem aceita e adequada. Porém, aproximadamente um de cada três alunos responderam que o portfólio sempre produz parceria entre a professora e o aluno, enquanto 64% responderam que às vezes produz parceria entre professora e aluno. Notamos nessa última afirmação que falta um aprimoramento da proposta para melhor interação dos alunos no processo.

Na análise dos dados, podemos citar como a principal característica evidenciada do portfólio a de facilitador, nesse aspecto sendo apontado como bastante eficiente no processo de avaliação e de aprendizado.

O portfólio atua como um ponto-chave contribuindo e facilitando os demais aspectos da avaliação.

Segundo Carvalho e Porto (2005),

O portfólio educacional tem valor como processo de autoavaliação e como produto deste processo. Na abordagem em processo, o todo é maior do que as partes, ou seja, produz-se um conhecimento em movimento. O desenvolvimento da postura investigativa (questionamento, investigação, registro, leitura, reflexão e síntese integradora) contribui para se compreender melhor o contexto do ato educativo e, a partir disso, fazer novas intervenções, sejam elas analíticas ou proposicionais (p. 55).

O portfólio contribuiu para o aluno acompanhar seu desenvolvimento na disciplina e organizar suas atividades de maneira efetiva, o que contribuiu posteriormente para a retomada e melhoria de seus estudos, incentivando a criatividade. Sustentando essa afirmação, citamos o projeto “Minhas Lembranças” que iniciou, no 2º informática integrado, como um trabalho escrito que seria armazenado na pasta. No momento de arquivar os poemas, surgiu a ideia de transformá-lo em um mural na escola, envolvendo outras classes e posteriormente se transformou em um livro costurado, sendo cada etapa registrada no portfólio, com os trabalhos manuais e fotos do projeto.

A experiência com o portfólio educacional foi bem aceita pelos alunos e demonstrou a importância da parceria entre aluno e professor no desenvolvimento do processo de aprendizagem. Mesmo que, de acordo com as respostas no questionário, nem todos os alunos tenham reconhecido totalmente essa parceria.

Em seu discurso, a professora, elemento fundamental na pesquisa, declara que tudo que for feito para atingir “as diversas possibilidades de aprendizagem” é válido. Ela reafirma que a semana de provas também tem seu valor, e que o portfólio não é um elemento para substituir, e sim para agregar. Assim, o portfólio demonstrou que, com o uso de instrumentos avaliativos diversificados e inovadores, podemos melhorar a avaliação e o ensino na escola.

Com o uso do portfólio recupera-se o contexto educacional das atividades de ensino e aprendizagem, a partir do papel do professor e do aluno, na divisão de trabalho e na produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vitória Solange **O portfólio como instrumento de avaliação na organização do trabalho pedagógico**. Revista @prender Virtual, novembro/dezembro 2002.

AMANCIO, Isabel A. P. **Portfólio desafio à prática e à formação docente**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lex: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, Brasília, 1996. Legislação federal e marginalia.

CARVALHO, Marie J. S.; Porto, Leonardo S. **Portfólio educacional proposta alternativa de avaliação**: Guia Didático. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005, 77 p.

CEETPS CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Regimento comum das escolas técnicas estaduais do centro estadual de educação tecnológica Paula Souza**. São Paulo, 2013, 26 p.

DE BONA Aline S.; BASSO, Marcus V. A. **Portfólio de matemática**: um instrumento de análise do processo de aprendizagem. Rio Claro: Boletim de Educação Matemática, agosto 2013, p. 399-416.

FERNANDES, Domingos **Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, p. 11-34, mar. 2013 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362013000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 nov. 2017. Epub 02-Jul-2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362013005000004>.

GIL, Antônio Carlos **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010. 184 p.

_____, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999. 206.

GRUPO DE SUPERVISÃO EDUCACIONAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Avaliação de competências no currículo integrado – seleção de instrumentos, elaboração de questões e interpretação de resultados. São José do Rio Preto, 2016.

HAYDT, Regina Cazaux **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 5ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1995. 159 p.

LEITE, Laurinda **O trabalho laboratorial e a avaliação das aprendizagens dos alunos.** In Sequeira, M. *et al.* (org.) Trabalho prático e experimental na educação em ciências. Braga: Universidade do Minho, 2000, p. 91 – 108.

MURAD, Raíssa R. **Autoavaliação e avaliação do parceiro: estratégias para o desenvolvimento da metacognição e o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

PERRENOUD, Philippe **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** São Paulo: Editora Artes Médicas Sul, 1998. 169 p.

RÉGNIER, Jean-Claude **A autoavaliação na prática pedagógica.** Curitiba: Revista Diálogo Educacional, maio/agosto 2002, p. 53-68.

TONELLO, Denise M. M. **Portfólios na educação infantil um projeto de intervenção fundamentado na ação formativa.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

TORRES, Sylvia C. G. **Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

VIANNA, Heraldo Marelim **Avaliação educacional e o avaliador.** São Paulo: Editora Ibrasa, 2000. 192 p.

VIEIRA, Vania M. O. **Representações sociais e avaliação educacional: O que revela o portfólio.** Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 8ª Edição. Campinas: Editora Papirus, 2012. 191 p.

APÊNDICES

Apêndice A

Questionário para autoavaliação - 2º Informática Integrado ao Ensino Médio

Nome: _____ Data: 09/05/2017

Disciplina: Língua Portuguesa

1. Você consegue aplicar os conhecimentos adquiridos através dos trabalhos propostos?

Sempre Às vezes Nunca

2. Os exercícios propostos ajudam no desenvolvimento das suas competências?

Sempre Às vezes Nunca

3. Você realiza as atividades sugeridas pela professora e nos prazos estabelecidos?

Sempre Às vezes Nunca

4. Você realiza as atividades propostas, com facilidade?

Sempre Às vezes Nunca

5. Você assimila mais conteúdo através de:

(pode assinalar mais que uma alternativa)

Trabalhos Projetos Exercício

Avaliações Objetivas Avaliações dissertativas

6. Seu processo de estudos é constante (dia a dia) ou somente quando será avaliado através das provas e trabalhos?

dia a dia Período de provas e trabalhos

7. O que facilita seu processo de avaliação?

8. O que dificulta seu processo de avaliação?

Apêndice B**Questionário para autoavaliação - 2º Informática Integrado ao Ensino Médio**

Nome: _____ Data: 20/06/2017

Disciplina: Língua Portuguesa

1. Durante este semestre, sua experiência com Portfólio foi:
 Bem aceita e adequada Não entendi muito bem o propósito
Não foi adequada

2. O portfólio produz parceria entre a professora e aluno?
 Sempre Às vezes Nunca

3. Você gostaria que o portfólio fosse incorporado a outras disciplinas?
 Sim Não

4. Quanto ao desenvolvimento de aprendizagens, sua experiência com Portfólio:
 Desenvolveu aprendizagens
 Serve para avaliar não para aprender
 Não senti que desenvolva novas aprendizagens

5. Você acredita que portfólio auxilia no processo de avaliação?
 Sempre Às vezes Nunca

6. Quanto a sua satisfação por ter sido avaliado com portfólio na disciplina de Língua Portuguesa, você se sentiu:
 Muito satisfeito Satisfeito Pouco Satisfeito

7. Você acha que com o portfólio na disciplina de Língua Portuguesa:
 Está melhor avaliado Está avaliado igual que com uma prova
 É mais exigente que uma prova

8. Quais conteúdos foram mais fáceis de aprender? Por quê?

9. Quais conteúdos foram mais difíceis de aprender? Por quê?

10. Se você tivesse que elaborar uma avaliação escrita sobre literatura e gramática, que duas perguntas você colocaria na prova? Pegue seu material e responda-as.

Apêndice C

Questionário Professora

Disciplina: Língua Portuguesa

Data: ____/____/2017

1. Como você planeja suas aulas?

2. Quais recursos você utiliza durante as aulas (livros, recursos audiovisuais etc.)? Explique como:

3. Quais estratégias e atividades você utiliza para promover mais significativamente a aprendizagem (apresentações, atividades, dinâmicas etc.)? Descreva como:

4. Quais estratégias e ações você utiliza para a avaliação dos alunos?

-
-
-
5. Como você utiliza os resultados das avaliações (recuperações, modifica o planejamento etc.)? Descreva:

-
-
-
6. Como você pensa que o portfólio pode ter contribuído no processo de aprendizagem dos alunos?

-
-
-
7. Qual a importância da avaliação no processo de ensino?
-
-
-

8. Faça suas considerações a respeito desse semestre letivo e o uso do portfólio como instrumento de avaliação.

Apêndice D

Entrevista

Professora

Data: 28/11/2017

1. Você considera o portfólio um instrumento confiável de avaliação?
2. O uso do portfólio contribui na construção da aprendizagem?
3. O portfólio supera uma avaliação classificatória?
4. O portfólio conduz à criatividade?

Pergunta complementar: O programa Quiz sobre Língua Portuguesa, a poesia “Meus oito anos” e o uso do plickers: você acredita que essas atividades ficam mais evidentes se colocarmos as fotos na pasta do portfólio dos alunos, fica mais bem representado?

Pergunta complementar: Em um conselho de classe, se apresentarmos uma pasta para os outros professores verem o desenvolvimento daquele aluno é melhor, do que termos apenas as fichas de acompanhamento?

5. Quais são os aspectos facilitadores do portfólio?
6. Quais os aspectos dificultadores da construção do portfólio?
7. Qual a importância da mediação dos professores no processo de avaliação por portfólio?
8. Como o portfólio contribui para a reflexão das ações e o replanejamento das atividades?
9. Até que ponto você acredita que a avaliação por portfólio poderia resolver o problema de agendamento das provas em nossa escola (semana de provas)?
10. Você acha que isto repercutiu de alguma forma na escola ou em alguns professores? Explique.